



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

JANE CLEIDE CARDOZO DOS SANTOS

**A LINGUAGEM MUSICAL NA ROTINA DO BERÇÁRIO: Analisando vivências  
numa creche do município de Campina Grande- PB.**

Campina Grande - PB  
2013

JANE CLEIDE CARDOZO DOS SANTOS

**A LINGUAGEM MUSICAL NA ROTINA DO BERÇÁRIO: Analisando vivências  
numa creche do município de Campina Grande - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Kiara Tatianny Santos da Costa

Campina Grande - PB  
2013

S237I Santos, Jane Cleide Cardozo dos.

A linguagem musical na rotina do berçário: analisando vivências numa creche do município de Campina Grande-PB / Jane Cleide Cardozo dos Santos.- Campina Grande, 2013.

56f.

Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa

Monografia (Graduação) – UFPB/Pedagogia a Distância

1. Pedagogia. 2. Linguagem musical. 3. Educação infantil - berçário.

JANE CLEIDE CARDOZO DOS SANTOS

**A LINGUAGEM MUSICAL NA ROTINA DO BERÇÁRIO: Analisando vivências  
numa creche no município de Campina Grande - PB**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia na Modalidade a Distância, pela  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para Conclusão do Curso  
de Graduação - Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa  
Orientadora - UFPB

---

Examinador - UFPB

## DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Rubens e Romero, por terem compreendido alguns momentos em que estive ausente, diante de tantos desafios a serem realizados.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a percorrer os caminhos do saber, com muita força e confiança nos planos que eu tracei para minha vida;

Ao meu esposo, Ramiro, por me apoiar e me ajudar nesse grande percurso, pela admiração e por fazer do seu companheirismo, uma fonte de refúgio nos momentos difíceis, onde eu pude contar com sua cumplicidade;

A minha orientadora, Kiara Tatianny, que com sua dedicação, sempre esteve apta a me ajudar no que fosse preciso, nunca impondo, mas, mediando à luz dos conhecimentos para a conquista de uma grande jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por todas as bênçãos que a mim foram concedidas, pela saúde e perseverança, por ter conseguido vencer esta missão tão importante para minha vida;

Ao professor Jorge Hermida, por seu compromisso em querer sempre que as coisas aconteçam, enfrentando todos os obstáculos, além de seu otimismo e perseverança em nos ajudar a atingir nossas metas, contribuindo substancialmente para o nosso aprendizado;

À Professora-mediadora, Kiara Tatianny, por contribuir com sua orientação durante o fascinante período da construção deste Trabalho de Conclusão do Curso;

Às professoras e bebês do Berçário da Creche e Pré-Escola Galba Farias Pimentel, pela realização de um trabalho nobre e cheio de significações para a vida de todos que ali socializam suas emoções;

À Gestora da Creche, Ângela Virginia Fragoso, que sempre disponibilizou todas as informações necessárias para a construção desse trabalho monográfico;

À secretária da Creche, Cristina, que se disponibilizou a nos atender sempre que precisávamos de elementos para enriquecer a pesquisa;

À Tutora Presencial, Joseanny Débora, que me fez acreditar que tudo é possível, sobretudo, quando acreditamos que somos capazes;

Aos professores e professoras, mediadores e mediadoras, que acreditaram na Educação a Distância.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

**Teca Alencar de Brito**

## RESUMO

A Linguagem Musical que vem sobressaindo-se nos diversos aspectos do desenvolvimento infantil, afluando a sensibilidade e despertando diferentes habilidades, desde a oralidade, a capacidade de interação, sua percepção social e, sobretudo, sua facilidade em compreender os temas abordados assimilando-os de maneira leve e serena, através da musicalização e suas melodias, transmitindo uma relação de afetividade. Contudo, a influência da música no berçário ultrapassa o simples ato de acalmar ou distrair bebês, mas, incita seus anseios e olhares diante das coisas que os cercam, e assim, contribuindo para o aperfeiçoamento da sensibilidade, beneficiando diversas aptidões que a criança possa desenvolver. Assim, sabendo da grande importância da linguagem musical para aquisição e aprimoramento do desenvolvimento da criança. Despertou-se o interesse em apreciar com um novo olhar, uma curiosa percepção acerca das relações abordadas através da musicalização. Por isso, realizamos uma pesquisa fundamentada em uma abordagem qualitativa, concretizada na Creche Municipal Galba Farias Pimentel, município de Campina Grande, turma do Berçário I e II, onde percebemos o grande interesse que os bebês têm por músicas, barulhos e sons. Foram realizadas observações no ambiente escolar, verificando sua rotina diária, a partir de situações vivenciadas no cotidiano da instituição, com a realização de conversas informais entre professores, alunos, pais e administração escolar com o propósito de identificar como são direcionadas as atividades de rotina do berçário. No entanto, constatamos a utilização de diferentes linguagens nas atividades pedagógicas, entre as quais, a apropriação da linguagem musical como norteadora das ações vivenciadas no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Linguagem Musical; Educação Infantil; Berçário.

## ABSTRACT

The Musical Language that is standing out in the various aspects of child development, emerging sensitivity and awakening different skills, from orality, the ability to interact, their perceived social and, above all, its easy to understand the topics covered assimilating them so mild and serene through musicalization and melodies, conveying a warm relationship. However, the influence of music in the nursery goes beyond the simple act of calming or distracting babies, but their desires and urges looks on the things that surround them, and thus contributing to the improvement of sensitivity, benefiting several skills that children can develop . Thus, knowing the importance of musical language for the acquisition and improvement of child development. Woke up the interest in enjoying with a new look, a curious perception of the relations addressed by musicalization. Therefore, we conducted a survey based on a qualitative approach, embodied in the Municipal Nursery Galba Farias Pimentel, Campina Grande, the Nursery class I and II, where we see the great interest that babies have for music, noises and sounds. Observations were made at school by checking your daily routine, from everyday situations experienced in the institution, with the holding of informal conversations between teachers, students, parents and school administration in order to identify how the activities are directed routine nursery. However, we note the use of different languages in educational activities, including the appropriation of musical language as guiding the actions experienced in school.

**Keywords:** Musical Language, Early Childhood Education; Nursery.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotos 01 e 02. Expressão Corporal e movimento	57
Fotos 03 e 04. Crianças tocando e acompanhando as canções	58
Foto 05. Contação de histórias com o livro musical	59
Foto 06. Bebês se abraçando	60
Fotos 07 e 08. Brincadeiras com fantoches	60
Foto 09. Criança e a percepção do eu	61
Foto 10. Bebê e o universo do faz de conta	61
Foto 11. Crianças no momento da contação	62
Foto 12. Contação de histórias e percepção tátil	63
Fotos 13 e 14. Musicalização com fantoches	64
Foto 15. Brincando de roda	64
Fotos 16 e 17. Bebês dormindo	65
Fotos 18 e 19. Crianças tocando instrumentos musicais	65

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O CUIDAR E O EDUCAR NO BERÇÁRIO .....</b>	<b>17</b>
2.1. O Espaço da Creche.....	19
2.2. O Cuidar e o Educar no Berçário .....	22
2.3. O Uso das diferentes Linguagens no Berçário.....	27
<b>3. A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>30</b>
3.1. O Fazer e a Apreciação Musical no contexto da creche.....	32
3.2. A Utilização da Música como ferramenta pedagógica na rotina do Berçário.....	34
<b>4. A PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>43</b>
4.1. Caracterização da Pesquisa.....	43
4.2. Os Sujeitos da Pesquisa.....	44
4.3. Instrumentos de coleta de dados.....	44
4.4. Campo Empírico.....	45
4.5. Procedimentos Metodológicos .....	50
<b>5. REGISTROS E OBSERVAÇÕES DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPO DA PESQUISA .....</b>	<b>51</b>
5.1. Diário de Campo.....	51
5.2. Relatos e Atividades Ilustradas.....	58
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>70</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O papel da música para a Educação Infantil é muito presente e de caráter essencial, caracterizando-se como uma manifestação cultural ou expressão de um determinado lugar ou povo. Compreendê-la é importante para a socialização e interação entre as crianças. A temática da referida pesquisa se justifica a partir do meu interesse em desvendar e conhecer um pouco mais sobre o público infantil em que leciono, pois, sou professora na turma do Berçário, na Creche e Pré-Escola Municipal Galba Farias Pimentel, localizada no município de Campina Grande-PB. No início percebi que na rotina do berçário a apropriação da música era essencial para a comunicação e interação com os bebês, tornando-se instrumento importante na mediação e realização de outras atividades. Constatei que, como profissional de Educação Infantil, pouco sabia sobre música e dominava um pequeno repertório e ao mesmo tempo, registrando e observando as reações dos bebês verifiquei a rapidez e o reflexo dos mesmos ao se tratar dos sons que ouviam a reação era imediata. Contudo, verifiquei com a experiência vivenciada que é possível que as crianças do berçário tenham a oportunidade de descobrir novas situações de aprendizagens através da Linguagem Musical, desenvolvendo diferentes habilidades sociocognitivas e psicomotoras, a partir de suas expressões corporais, instigando-lhes diversas formas de expressão e comunicação, adicionando atividades que envolvam a musicalização. Com isso, surgiu a preocupação em observar de que forma os professores do berçário estão relacionando o binômio cuidar e educar tão importantes no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Macêdo e Dias (2006, p.02):

As práticas de cuidado configuram-se como uma atitude fundamental a sobrevivência da espécie. O bebê humano não teria como sobreviver se não recebesse atenção necessária desvelo, a intervenção do adulto próximo sendo que é exatamente por meio das expressões emocionais que ele recebe estes cuidados. Isto que dizer que as emoções que são em essência, contagiantes, mediam as práticas de cuidar / educar mais primitivas.

É importante observar como o espaço da creche é capaz de possibilitar à criança além de cuidados, o desenvolvimento das diferentes linguagens

apropriando-se da música como instrumento de ensino. Para isso é preciso questionar que lugar a música ocupa na creche? No entanto, a partir de vivências, registros escritos, fotográficos e conversas com os professores registrar como a música se integra às atividades de rotina no berçário da Creche e principalmente relatar através de um diário de campo, como a música contribui para o desenvolvimento dos bebês? Portanto, considero estes questionamentos importantes, e que nortearam essa pesquisa, tendo como objetivo geral: Analisar a importância da Linguagem Musical nas experiências pedagógicas vivenciadas na rotina do berçário da Creche e Pré-Escola Galba Farias Pimentel.

Para isso, tínhamos o propósito de responder a problemática, por isso focamos os seguintes objetivos específicos: 1) Refletir sobre o uso da linguagem musical como ferramenta pedagógica na turma do berçário da Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel e 2) Observar as práticas desenvolvidas pelas professoras da turma do berçário, identificando a utilização da linguagem musical, sobretudo, 3) Analisar a importância do trabalho com a música para o desenvolvimento integral da criança. Enfatizamos as diferentes habilidades que a música é capaz de desenvolver nas crianças, como também, delimitamos através de um embasamento teórico acerca a linguagem musical na educação dos bebês, contribuindo para aquisição de informações relacionando a Teoria X Prática e porque não dizer, contribuimos para a compreensão e possibilitamos aos educadores, uma visão ampliada e construtiva de como a criança se revela diante das expressões sonoras e da música.

Como pretendíamos observar a criança em seu espaço de aprendizagem, buscando a sua interação através da música, esta pesquisa caracterizou-se como exploratória. Para melhor entender Gil (1999 apud Trilhas, 2011, p.638), enfatiza que a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis”. Assim, objetivamos aprofundar nosso olhar acerca da Linguagem Musical, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na turma do berçário da referida instituição de ensino infantil, já que observamos com maior intimidade o fenômeno estudado, fizemos observações e realizamos conversas informais com os educadores e membros da comunidade escolar. No entanto esta pesquisa também é teórica, já que

procuramos ressaltar o pensamento de alguns estudiosos sobre o fenômeno pesquisado.

Para melhor direcionar nossa pesquisa, abordamos os estudos dividindo estes em quatro capítulos, sendo que no primeiro capítulo fizemos uma breve relação do binômio cuidar e educar nas instituições de ensino infantil, enfatizando a turma do berçário, e assim mostramos como acontece a organização do espaço na creche, tornando-o capaz de possibilitar o desenvolvimento das diferentes linguagens no berçário, assim, contribuímos para ampliar conceitos e entendimentos no que se refere às ações educativas que permeiam o ambiente escolar e as várias possibilidades interativas que contribuem para o desenvolvimento infantil.

No capítulo seguinte, discutimos sobre a Linguagem Musical na Educação Infantil, relatando suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, os aspectos instintivos e afetivos da música se destacam para crianças de até três anos, portanto a importância da abordagem nas creches.

As crianças integram a música, às demais brincadeiras e os jogos: cantam enquanto brincam, acompanham os sons, os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidades” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical, certifica o RCNEI. (BRASIL, 1998. p.52)

A música se faz atuante no cotidiano do berçário, fazendo parte da rotina e consequentemente possibilitando um elo de referências positivas na execução das atividades, sejam elas corporais atreladas à linguagem e expressão corporal. Sabemos que, a partir da linguagem musical a criança é capaz de ampliar sua forma de perceber, reconhecer e representar o mundo, ampliando sua capacidade sociointeracionista explícita através das diferentes expressões relacionadas a cada gesto despertado naturalmente.

Segundo Teca Alencar, “[...] Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música”. (2003, p. 35) No entanto, a autora afirma que a criança inicia seu processo de musicalização desde o berço, através de suas sensações, do contato com os sons do ambiente e da música. Sabemos que, no ambiente do berçário a

relação do bebê com a música é algo natural e espontâneo, possibilitando momentos de interação, como também, o desenvolvimento de habilidades afetivas, cognitivas e emocionais, sobretudo, criando laços fortes tanto com a música quanto com os adultos.

Considera-se, sobretudo, que a linguagem musical contribui tornando o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal às crianças são estimuladas a vivenciar com alegria e descontração e assim, construir gradativamente uma relação afetiva segura e participativa. Nesse sentido, este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da música para a formação da criança. Isso vale tanto para as atividades escolares quanto para todas as atividades desenvolvidas para e com a criança.

Neste segundo capítulo, além de fazer uma breve abordagem sobre a linguagem musical na educação infantil, apontamos a utilização da linguagem musical como ferramenta pedagógica na turma do berçário. Consideramos que, a música para o berçário é um apoio socioafetivo e porque não dizer, um elo dos bebês com as educadoras, pois, a criança sente-se segura ao relacionar alguns sons que lhes são familiares, a exemplo das canções de ninar, as cantigas de roda, os acalantos e os sons de alguns brinquedos musicais, etc. Podemos vivenciar diferentes experiências com os sons, os ritmos e o silêncio, que contribuem ajudando os bebês a perceberem os sons do ambiente, reagindo através de um olhar, movimentos e expressões corporais, interagindo e socializando com a colaboração da linguagem musical inserida no espaço do berçário.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, e trazemos relatos das observações e registros efetivados no campo da pesquisa, como também, delineamos alguns aspectos históricos da creche – locus da pesquisa – informando desde a infraestrutura, distribuição das salas, recursos pedagógicos, quantidade de funcionários, corpo docente e distribuição e quantidade dos alunos por turma, etc.

Contudo, o referido trabalho contribuirá para enfatizar vivências de ensino aprendizagem, realizadas numa turma, cujo, público é formado por bebês, os quais nos surpreendem com a evolução de suas fases e diferentes habilidades desenvolvidas a partir da atribuição das diferentes linguagens, sobretudo, a

apropriação da linguagem musical como ferramenta principal nas atividades pedagógicas.

## **2. ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O CUIDAR E O EDUCAR NO BERÇÁRIO**

Sabemos o papel importante que as creches representam para a sociedade, sobretudo, a função que lhes é atribuída, sendo apenas não só cuidar de crianças de 0 a 3 anos e a Pré-escola crianças de 04 a 05 anos de idade, a tarefa de cuidar tornou-se um fator indissociável da ação de educar. Já foi o tempo em que as creches eram pensadas apenas para crianças carentes, destinada àquelas mães que não tinham condições de pagar uma cuidadora ou babá, portanto, submetiam-se aos cuidados da creche. Visão esta, definida claramente por Zilma de Oliveira, vejamos:

O trabalho junto às crianças nas creches era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era com alimentar, cuidar da higiene e da segurança física. Não era valorizado um trabalho voltado para educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças. (OLIVEIRA, 1988, p.47)

Ainda, há esse público também, mas, a visão acerca do que a creche representa para a formação da autonomia da criança, contribuiu significativamente para que outro público procurasse pelos serviços educacionais oferecidos pela instituição, público este que não visa apenas o assistencialismo que na maioria das vezes rotulava os serviços oferecidos pela creche, no entanto, a função da creche adquiriu novas perspectivas que contribuiriam para assimilação de novos conceitos de que a creche representa para o desenvolvimento infantil. Além da segurança, a criança que fica na instituição de ensino infantil, recebe um suporte de cuidados associados ao ato de educar, diferentemente da criança que fica aos cuidados de uma cuidadora em sua própria casa, sem discriminar os cuidados da mesma, mas, considerando o fato de que o educador que atua na creche, recebe habilitação e frequentemente participa de capacitações para melhor desenvolver seu trabalho pedagógico, realmente é um fator determinante para a crescente procura pelos serviços prestados, procura esta representada por diferentes camadas sociais, desde às mães pobres até mulheres que desempenham diferentes papéis no mercado de trabalho e buscam na instituição um olhar atencioso não só com o fato de cuidar de seu filho, sobretudo, uma base educacional para suas crianças, muitas vezes ainda bebês.

Como afirma, OLIVEIRA (1988) :

[...] Pensar a creche, como contexto de desenvolvimento para que a criança pequena, desde que, cada vez mais mulheres de diferentes camadas sociais estão assumindo trabalho e outras atividades fora de casa, como o estudo e a participação da comunidade necessitando, portanto, de ajuda no cuidado e educação de seus filhos. (OLIVEIRA,1998, p. 49)

Portanto, Zilma de Oliveira destaca, a visão que a creche representa para a sociedade dependerá do perfil do público e do contexto em que ela encontra-se inserida, do ponto de vista dos menos favorecidos economicamente, a instituição realmente representa um refúgio a atender suas necessidades básicas de alimentação, higiene, saúde e, sobretudo, um atendimento educacional. No entanto, atualmente a creche representa não apenas os referidos cuidados básicos, mas, o caráter educativo se sobressai, atribuindo valores ao público carente, como também, as famílias que detém certa estabilidade socioeconômica, ambas as situações acreditam na instituição de ensino infantil, visando um atendimento educativo e significativo, pelo qual a creche tem o suporte considerável para oferecer aos que a procuram.

Sabemos que, a criança que é oriunda de uma creche, apresenta um domínio de sua autonomia e reflexos positivos nas relações sociointerativas, isto é, as possibilidades de convivências e as regras otimizadas nas instituições de ensino infantil, favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades que a criança traz consigo, apenas precisava de um direcionamento de estratégias que incentivassem sua exteriorização e assim, se projetar para o mundo das descobertas através de suas vivências educativas.

Percebemos que, a criança atendida na creche recebe cuidados e procedimentos educacionais construtivos, com objetivos que permeiam e respeitam cada fase do desenvolvimento infantil, fundamentados em metodologias que possibilitam a evolução das diferentes habilidades na criança, sejam através de atividades sociointerativas, interligadas com ações didático pedagógicas, representadas até por momentos lúdicos livres ou direcionados.

A educação de crianças até 06 anos em creches e pré-escolas tem sido vista, cada vez mais, como um investimento necessário para seu desenvolvimento desde os primeiros meses até a idade de ingresso na escolarização obrigatória. (OLIVEIRA, 2008, p. 35).

Nessa perspectiva a visão da creche toma novos direcionamentos, deixando o pensamento arcaico e ultrapassado que visava um assistencialismo oferecido às famílias carentes, passando a ser considerada como um espaço educativo que concebe uma das fases mais importantes da Educação Básica, que é a Educação Infantil.

## 2.1 O Espaço da creche

A creche também é considerada como um espaço multidisciplinar e acolhedor, favorável a construção de experiências a serem vivenciadas pelas crianças ainda bebês, espaço este capaz de contribuir com diferentes estímulos para o desenvolvimento das diferentes linguagens que a criança traz consigo. Sendo, fundamental para o desempenho saudável dos bebês uma otimização do ambiente, assegurando-lhe aconchego e adequação dos espaços distribuídos a cada faixa etária, como por exemplo: rampas de acesso para todas as crianças e não só as que são portadoras de atendimento educacional especializado, de modo que aconteça uma prevenção de eventuais acidentes, as salas precisam ser amplas e arejadas, com boa disposição da mobília e dos brinquedos, os quais devem ser adequados à turma atendida, os banheiros com infraestrutura que se adeque as necessidades das crianças, sem oferecer riscos. Enfim, foram citados pequenos cuidados que fazem toda a diferença no contexto em que se pretende oferecer não apenas cuidados, mas, segurança e conforto para que os pequenos possam dar seus primeiros passos rumo ao mundo das descobertas, conseqüentemente, construir seu próprio conhecimento e socializá-lo com os demais. Vejamos a concepção de Maria Carmen S. Barbosa:

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente. (BARBOSA, 2006, p. 120)

Atualmente o espaço da instituição de Educação Infantil é pensado propositalmente para ampliar e possibilitar diversas situações de ensino aprendizagens, promovendo desafios para que as crianças descubram por si só, através de uma mediação direcionada para o desenvolvimento de sua autonomia.

Isso só acontece quanto lhes são oferecidas oportunidades de interação com as demais crianças e com o espaço físico seguro e adequado para que efetivas situações possam ser direcionadas pelo educador.

É evidente que os espaços da instituição precisam receber um olhar expressivo visando atender as particularidades específicas do público infantil, com intenções que objetivem a segurança física e psicomotora da criança assistida. A rotina pensada deve priorizar atividades adequadas aos espaços disponíveis na creche. Desde, o espaço da sala de aula, que pode ser adaptado para a organização de diversos cantinhos de aprendizagem, ou os chamados “*cantinhos de atividades diversificadas*”, tais como: Cantinho da leitura ou contação de histórias, cantinho das artes, cantinho da matemática, cantinho da beleza, etc. Outro lugar indispensável para a criança construir sua aprendizagem de maneira lúdica e agradável é a brinquedoteca, este sim, com certeza é um dos espaços preferidos por todos. Sabe-se que através das brincadeiras as crianças explicitam sua personalidade e cabe ao educador objetivar suas ações educativas para que, mesmo numa simples brincadeira utilizar meios que as levem a apresentar naturalmente suas capacidades.

O educador é a fonte de mediação capaz de possibilitar uma efetiva relação de segura e afetividade para e com a criança, no entanto, ater-se as individualidades e adequar-se a realidade da criança é essencial, pois, conhecendo o contexto em que a criança encontra-se inserida contribuirá para elaboração de um bom planejamento, sendo a partir da visão e do conhecimento de mundo do educando é que serão traçadas as melhores estratégias para a conquista da confiança na relação CRIANÇA X EDUCADOR.

Conseqüentemente, o professor através de um planejamento prévio determinará ações a serem vivenciadas em cada espaço da instituição, adequando-os as atividades organizadas pela rotina, pensando sempre na disposição do tempo, não tornando cansativa a utilização dos mesmos. Realizando diferentes atividades num mesmo espaço físico, sendo que, promovendo planos de atividades diversificadas e motivadoras.

Assim, afirma Barbosa:

Os espaços são utilizados de acordo com as rotinas propostas. Muitas vezes, as crianças ficam durante todo o dia em um único espaço, que

apenas se transforma ao longo do dia pela organização do tempo. [...] A rotina, para se desenvolver, utiliza-se de diferentes ambientes, como refeitório, pátio, biblioteca, sala de artes (ateliês) e outros, estruturando-se com, maior referencia nas diferentes formas de ocupação do espaço. (BARBOSA, 2006, p.134)

Vale salientar que, em si tratando do público do berçário, a disponibilização e flexibilização da rotina proposta ocorre naturalmente, visando atender as necessidades dos bebês, e como sabemos a ação de cuidar é indubitavelmente atrelada ao desenvolvimento socioeducativo. No entanto, o preparo e organização dos espaços adequados para o conforto dos pequeninos, são metas importantes a serem priorizadas no contexto da instituição de ensino, para que assim aconteça a promoção dos direitos da criança.

As atividades devem suprir e atender não apenas ações pedagógicas, mas conter-se aos cuidados relacionados à higiene e bem estar da criança, pois, são providências necessárias ao bom desenvolvimento das vivências propostas pelo mediador do processo de ensino aprendizagem, sobretudo, sabemos que é salutar para a assimilação dos exercícios pedagógicos propostos nas estratégias educativas. É importante, considerar que o convívio coletivo possibilita na criança a descoberta não apenas do outro, mas, como seus reflexos se apresentam a partir do olhar que o outro desperta em si, instigando-lhe a querer buscar novas alternativas de interação.

Assim, Zilma R. de Oliveira considera o educador como um grande parceiro nas explorações dos espaços que a instituição disponibiliza para determinadas descobertas.

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe. (OLIVEIRA, 2008, p. 193).

É importante, pensar na organização das atividades a serem aplicadas, a partir, do número de crianças existentes, pois, nem sempre os espaços suportam determinado tipo de atividade, o planejamento e o estudo do que pode ser possível ser trabalhado é fundamental para o êxito de qualquer ação pedagógica, devemos considerar que, a criança necessita de ambientes amplos que

promovam uma série de habilidades cognitivas, motoras e sociais. Vejamos como Zilma de Oliveira enfatiza a importância da relação da criança com o ambiente:

[...] buscar ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. (OLIVEIRA, 2008, p. 08).

A frase “O que a criança mais gosta de fazer é brincar...” é famosa e todos confirmam, contudo, o brincar representa a oportunidade de diagnosticar habilidades e despertar diferentes possibilidades que a criança é capaz de socializar através de uma simples brincadeira, sendo livres ou direcionadas elas devem se fazer presentes, sendo preciso apenas um direcionamento realizado com a mediação do educador. Infelizmente, muitos ainda pensam que a criança de creche só faz brincar para preencher o tempo, mas, novos conceitos são evidenciados e atitudes preconceituosas aos poucos vão perdendo lugar para a real significação que a creche retrata na vida de cada criança. O mundo imaginário que a criança é capaz de criar num simples espaço pode ser previamente provocado para despertar sua criatividade e assim desenvolver sua capacidade de inovar e gerar novas experiências para enriquecer seu cotidiano.

## 2.2 O Cuidar e Educar no Berçário

É verdade, que poucos estudiosos se debruçam a pesquisar sobre a relação profunda entre o cuidar e educar de bebês, relação esta que é indissociável e requer atenção de todos que convivem com essa realidade. É instigante e curioso o universo da criança quando ainda é um bebê, alguns pensam que são indefesos e não refletem seus anseios e necessidades, ficando inertes as coisas que o cercam e nem tão pouco são sujeito de suas próprias vontades, mero engano dos que conceituam dessa maneira o público do berçário. Sabemos que, esse pensamento arcaico se esbarra numa realidade totalmente diferente, onde a criança do berçário está em constante aprendizado e reflete suas descobertas a cada fase, participando naturalmente de todo o processo de descobertas das sensações e evolução de suas habilidades e a ação de cuidar

não se desligar do objetivo que é educar e não devemos isolar determinadas metas. É óbvio, que o cuidado físico com os bebês está inserido em um contexto natural de suas necessidades, sendo a partir de comportamentos e sensações que a criança apresenta suas capacidades e limitações e cabe ao professor conhecer e delimitar o que pode ser direcionado para cada criança, e assim, conduzir ações educativas. Assim afirma Macêdo e Dias:

As práticas de cuidado configuram-se como uma atitude fundamental à sobrevivência da espécie. O bebê humano não teria como sobreviver se não recebesse atenção necessária, o desvelo, a intervenção do adulto próximo, sendo que é exatamente por meio das expressões emocionais que ele recebe estes cuidados. Isto implica dizer que as emoções que são em essência, contagiantes, mediam as práticas de cuidar/educar mais primitivas. (MACÊDO e DIAS, 2006, p.2).

É a partir das reações dos bebês é que são norteadas as estratégias que o adulto fará mutuamente ao cuidar, possibilitando ações educativas para e com as crianças, intervindo e mediando sempre, já que são muitos pequenos e requer atenção, segurança física e afetiva a todo instante. É importante, deixar o bebê livre, seus direcionamentos são essenciais para possíveis diagnósticos e assim estimulá-los a partir do que lhes envolve com naturalidade. Impor atitudes não é aconselhável, pois, o desenvolvimento de sua autonomia não será respeitado, e eventuais bloqueios podem surgir numa simples interferência do adulto, contudo, saber o momento de interferir dependerá do grau de dificuldade de cada desafio proposto e do que cada criança é capaz de realizar, sem generalizar as situações de aprendizagens, tornando importante o respeito as diferentes características explícitas nas vivências dos bebês.

De acordo com Souza (1996) as atividades relacionadas aos cuidados com os bebês estão interligadas com o trabalho socioeducativo que deve considerar o contexto sociocultural em que a criança encontra-se inserida, observando as experiências de cada família, como também, fazendo uma ancoragem com os valores culturais que as mesmas trazem consigo.

Ao lado dos cuidados com a saúde, a nutrição, a guarda e a proteção, indispensáveis para atender a criança em qualquer faixa etária, o trabalho educativo requer adequados recursos materiais e humanos e uma proposta capaz de propiciar o desenvolvimento infantil. Esta proposta, revestida de conteúdos que poderão variar de acordo com a idade da

criança, deve considerar os fatores sociais e culturais de cada grupo e as experiências de vida de cada um. (SOUSA, 1996, p. 51)

Assim, a percepção que a criança faz do meio social, a partir das relações sociointerativas proporcionadas pela creche e o convívio com a família, tornam-se importantes para construção de sua identidade cultural, pois, o adulto transmite seus hábitos e costumes naturalmente, conseguinte, a criança internaliza e desenvolve suas emoções e competências. Sobretudo, é uma experiência única e com inúmeras possibilidades interativas, quer seja com as atividades direcionadas ou até mesmo no conhecer umas as outras, redescobrimo diferentes sensações a partir da convivência com o outro, construindo significados para o desenvolvimento de sua autonomia.

De acordo com Rego, a figura do adulto é um elo condutor e responsável pela implementação dos valores e costumes, instigando na criança a reprodução dos mesmos.

Desde o nascimento, o bebê está em constante interação com os adultos, que não só asseguram sua sobrevivência, mas também medeiam a sua relação com o mundo. Os adultos procuram incorporar as crianças à sua cultura, atribuindo significados às condutas e aos objetos culturais que se formaram ao longo da história. (REGO, 1995, p. 59)

Todavia, ao contrário de que muitos pensam, o bebê é sujeito de suas ações e pode sofrer influências do meio, mas, cada uma desenvolve seus gostos e sua personalidade, a convivência com os demais contribui para aquisição de novos significados, porém, sua individualidade se evidencia ao longo de seu desenvolvimento. Isso implica dizer que a criança do berçário reflete suas emoções desde cedo, seja ao preferir determinado brinquedo, reagir aos sons produzidos por ela mesma, ou imitar os gestos do adulto ao cantar uma canção, enfim, é um mundo de significações que são próprias de cada fase do desenvolvimento infantil, sendo responsabilidade do adulto promover a aquisição dessas capacidades.

O cotidiano do Berçário implica numa série de atividades não lineares, pois, mesmo delimitando a hora da troca de roupas, hora da alimentação, atividades pedagógicas, banho e também outra troca de roupas, hora do almoço e a hora do soninho. Sabemos, que alguns bebês nem sempre seguem o horário

estipulado pela rotina, onde, uns precisam troca de roupas antes, já outros dormem, quem não se alimenta num determinado horário, posteriormente lhes é oferecido.

Sabemos que, a organização da rotina é importante para o trabalho das instituições de ensino, pois, é preciso atribuir regras e sequências de metas a serem realizadas, assim comenta Barbosa (2006):

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc. (BARBOSA, 2006, p. 35)

O desenvolvimento das atividades pedagógicas acontece de maneira organizada e com metas estabelecidas, porém, a flexibilidade em executar cada etapa programada é fundamental para que a promoção do bem estar do bebê seja considerado, sempre adequando os limites a faixa etária atendida, eventuais mudanças não afetam na concretização de cada atividade planejada. O ambiente e a organização do berçário favorece a aquisição da autonomia nos bebês, contribuindo para a evolução sociocognitiva e psicomotora dos mesmos, tornando-o capaz de conhecer sua própria identidade, através de reações e interações com as demais crianças.

É verdade que a criança necessita de cuidados e, sobretudo de uma mediação educacional, para evolução de suas habilidades e o professor precisa adequar-se aos improvisos e limitações da faixa etária, não deixando a monotonia tomar conta de seus objetivos, assim, construirá uma relação concisa e presente para com seus alunos tão “indefesos”, porém, repletos de surpresas a cada dia, demonstrando em suas reações corporais e percepções cognitivas que estão rumo a uma conquista em si tornar sujeitos ativos e participativos no processo de aquisição de suas habilidades, isto é, que estão ainda internalizadas e cabe ao professor enquanto mediador direcionar para que futuras conquistas aconteçam no seu respectivo desenvolvimento.

A sequência de um currículo sistematizado na turma do berçário é importante, desde que, outros fatores sejam levados em consideração, outro sim,

a relação família X escola são fundamentais para o êxito das atividades, onde os pais precisam colaborar para a construção do perfil da criança, pois, é a partir da contribuição de um diagnóstico informativo que há possibilidades reais de um planejamento atingir seus objetivos, sendo importante para que metas previamente elaboradas sejam efetivamente colocadas em prática, ressaltando o respeito às individualidades e história de vida de cada um.

Assim pronunciou-se Zilma de Oliveira (2012) no Seminário de Educação Infantil, organizado pela Secretaria de Educação, em agosto de 2012, destinado ao público de profissionais da educação infantil, no município de Campina Grande 'é imprescindível levar em conta que as crianças são: seres sociais e históricos; indivíduos únicos e singulares' e por isso não devemos subestimar suas vontades, seus limites e seus anseios, sendo dever do adulto promover condições que favoreçam-nas quanto ao efetivo direcionamento de suas habilidades.

Nesse sentido, Hoffman (2007apud Paralápraca, 2012, p.19) afirma que: 'Respeitar a criança é não limitar suas oportunidades de descoberta, de conhecê-la verdadeiramente para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, é procurar não fazer por ela, auxiliando-a a encontrar meios, de fazer o que quer, é deixá-la ser criança'.

Assim, enfatizando a ideia de que a criança é capaz de vencer obstáculos, basta proporcionar-lhes situações e não torná-la subalterna ou dependente dos comandos do adulto.

No entanto, o educador deve ser parceiro na concretização das vontades que a criança apresenta, procurando estimulá-las a buscar vencer os desafios propostos e não oferecer tudo pronto sem que aconteça uma provocação para que a mesma busque alcançar seus objetivos, reconhecendo-a no processo educativo como ser apto a exercitar seus propósitos e não inferiorizá-la sendo uma mera receptora de conceitos.

Portanto, a criança do berçário é capaz de participar efetivamente do processo de ensino aprendizagem, basta proporcionar-lhes situações adequadas para que isso aconteça, e interligando o cuidar e educar, pois, a priori devemos oferecer-lhes carinho, afeto e segurança, assim, todos estes atos afetivos anteriormente citados nos levam a certeza de que a criança está sendo educada mutuamente, nas atividades aplicadas cotidianamente na creche. Sendo,

portanto, um lugar de suscetíveis experiências que contribuem para o desenvolvimento infantil.

### 2.3 O Uso das diferentes Linguagens no Berçário

O trabalho com crianças do berçário envolve experiências inovadoras e desafiantes, pois, não se programa resultados concretos, ou melhor, sempre somos surpreendidos pelo imprevisto que cada criança é capaz de apresentar. E uma das formas de comunicação são os gestos e expressões, muitas vezes espontâneos ou estimulados pelo adulto, sendo uma das linguagens utilizadas pelos bebês para interagir com o meio, logo, o ambiente do berçário é responsável por nortear e mediar atividades que desenvolvam as habilidades a partir do uso de diferentes linguagens, a criança desperta seu interesse em desvendar o mundo em que vive, sejam elas: oral, escrita, corporal, musical, plástica, matemática e etc. Assim destaca, Kramer (2008):

A Linguagem é organizadora e reguladora da conduta e, nesse sentido, tudo pode ser falado, desenhado, escrito, representado, enfim. A linguagem, então, é conhecimento social, mas é também, produção individual e, como tal, está presente em todas as manifestações do conhecimento humano.

(Kramer, 2008, apud, Caderno de Orientação Assim se Explorar Mundo, Paralápraca, 2012, p.10).

A comunicação dos bebês se dá a partir da aquisição da linguagem, e quando ainda não sabem falar, comunicam-se através das emoções, quando riem, choram ou com suas expressões corporais, assim os mesmos interagem e conseguem efetivar sua socialização com o meio em que vive. Um bebê quando reconhece o seu espaço, reage com calma e segurança já quando encontra-se ameaçado pelo desconhecido, sente-se intimidado e chora. Isso não significa que esteja triste, porém, é uma maneira de pedir atenção ou apoio.

Sabemos que, a linguagem não é apenas um vocábulo, que segue uma linearidade, porém é a partir da participação da criança com o meio em que vive que sua interação se constrói. Para Vygotsky (2007, p.27, apud Trilhas), “a família contribui determinando os primeiros vínculos com a linguagem e a sua interatividade com seus interlocutores”. Portanto, a relação Escola X Família é

essencial para fortalecer o universo de ideias e possibilidades, tornando a criança sujeito de seus anseios e emoções, sendo que, a mesma precisa ser mediada para um contexto de atividades significantes na aquisição da linguagem em seu respectivo meio social, como também, é através das experiências vivenciadas com o meio externo que a criança desenvolve suas múltiplas linguagens.

Vale salientar que, umas das linguagens que abrange quase todas as outras é a linguagem musical, pois, ao contar uma história, o contador utiliza a música como instrumento de interação e concentração, ainda possibilita fazer uma releitura de uma obra de arte, além de trabalhar a linguagem matemática inserindo números e gestos nas canções apresentadas. É importante destacar que o trabalho com as histórias infantis merecem um cuidado especial, devemos estar atentos à entonação de voz, as expressões gestuais, pois tudo isso faz parte de um processo em que é capaz de fazer com que os bebês reajam e interajam ao que está sendo apresentado, nota-se a percepção ativa das crianças quando são utilizadas estratégias de histórias cantadas, cativando e apreendendo a atenção dos pequenos leitores. Assim sendo, a leitura dos bebês vai mais além do que a decifração dos códigos linguísticos, na qual os mesmos ainda não conseguem decifrá-los, sobretudo, a atribuição da linguagem não verbal explícita através de seus gestos e sua expressão corporal conseguem captar a mensagem da história apresentada.

O trabalho com a linguagem ou expressão corporal no berçário desencadeia um elo de comunicação entre a criança e o adulto, pois, como alguns bebês ainda não desenvolveram a oralidade, utilizam o corpo como um instrumento de linguagem. Sobretudo, seus movimentos interagem com inferências provocadas pelo adulto, com o propósito de desenvolver não só a fala, como também, sua percepção visual, coordenação motora, capacidade de interagir com as demais crianças.

Quanto à linguagem afetiva, consideramos essencial para a criança sentir-se segura diante de tantos espaços diferentes e ao perceberem também, que estão aos cuidados de pessoas até então desconhecidas, isso tudo realmente contribui para que a criança sinta-se retraída e acuada, porém, o educador do berçário deve promover momentos capazes de construir vínculos afetivos, interagindo com os olhares e gestos dos bebês, comunicando-se através do olhar

que busca receber carinho e atenção, assim, se constrói um ambiente afetoso, sendo assim, a criança se sentirá segura e acolhida, para desvendar o mundo com suas possibilidades de conhecimento e deixá-las realizar experimentações, pois, sabemos que as mesmas aprendem e apreendem a partir de suas próprias vivências e relações sociointerativas com os que dividem o mesmo espaço.

De acordo com, Hoffman (2007) no momento em que a criança é respeitada, ela sente-se segura e apta para desenvolver suas experiências, assim diz a autora:

Respeitá-la é oferecer-lhe um ambiente livre de tensões, de pressões, de limites às suas manifestações, deixando-a expressar-se da maneira que mais lhe convém e buscando entender o significado de todas as suas ações. (Jussara Hoffman e Beatriz Silva, 2007, apud Caderno de Orientação Assim se explora o mundo/ Paralápracá, 2012, p.19)

Contudo, é importante para a criança que as diferentes linguagens sejam inseridas nas atividades de rotina, abordando estratégias que possibilitem a construção e o desenvolvimento das habilidades implícitas em cada uma, favorecendo sua capacidade de perceber o meio ou o contexto em que encontra-se inserida, sendo não só passiva, mas, sujeito de suas ações.

### **3. A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabemos o quanto é importante à aquisição e utilização da música na Educação Infantil, assim, consideramos que o papel representado pela linguagem musical é de grande relevância e faz parte do conhecimento de todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, possibilitando diferentes estratégias na rotina educativa das instituições de ensino infantil, sobretudo, na

creche. Promovendo a socialização e diferentes possibilidades de interação das crianças com o adulto e entre elas, contribuindo para a inserção de novos costumes e valores culturais favorecendo o trabalho com a diversidade cultural, intercambiando com o contexto sociocultural em que a criança encontra-se inserida.

Existem muitos conceitos para definirmos MÚSICA, mas, o dicionário (AURÉLIO, 2000, p.477) nos permite dizer que é a “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”, no entanto, esse conceito abre uma série de reflexões, pois, nem sempre o que é agradável aos meus ouvidos, poderá ser agradável aos ouvidos de outra pessoa, em si tratando de um estilo musical nem sempre são plausíveis a um mesmo grupo de pessoas, assim, é preciso rever conceitos em que a escuta musical com seus respectivos gostos variam e se alternam de acordo com a personalidade e características pessoais de cada indivíduo.

A música é um instrumento de comunicação e interação, logo faz parte de nossas vidas desde nossa infância, portanto, verificamos que mesmo antes de falar as crianças já fazem sons, identificam e procuram repetir canções que seus pais cantam, sem mencionar que na maioria das vezes elas improvisam através de batuques, e assim vão inserindo tom ou ritmo as suas produções, por isso, o trabalho com a música é tão importante para a criança desde cedo, desenvolvendo com êxito suas habilidades, pois, a utilização da música como recurso de aprendizagem, acaba despertando muitas capacidades implícitas na criança, trabalhando desde a sua sensibilidade, a cognição, o corpo e as emoções, como também pode contribuir para as relações interativas com respeito mútuo e socialização de ideias para a evolução da aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, as atividades relacionadas ao ensino da música são de suma importância para o desenvolvimento infantil, vejamos:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, são atividades que despertam e estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p. 48)

Todavia, é preciso fazer com que as crianças sintam-se capazes de criar e perceber o mundo, outro fator importante é que a aprendizagem da música nas suas vertentes pode contribuir para aquisição de diversas competências e um melhor desenvolvimento escolar da criança, um exemplo referencial é o canto, ele contribui para melhorar a articulação de diversos sons e da fala, além do canto, todo e qualquer exercício que envolva a musicalização é uma maneira de fazer a criança criar um gosto musical, sendo, portanto, um incentivo para que a mesma aprenda a ouvir, sentir, fazer e aprender música.

Considerada, como um instrumento de comunicação, a música está presente nas diferentes situações, lugares e classes sociais, sendo até conceituada, como uma linguagem universal ela é capaz de aproximar diferentes etnias, rompendo as barreiras de qualquer tipo de preconceito, basta ter sensibilidade e deixá-la transmitir suas melodias e seus variados ritmos, isso muitas vezes com letras que carregam uma mensagem positiva do mundo que está em constantes transformações, retratando muitas vezes histórias e lições de vida, aproximando as crianças do universo de informações, inserindo-as nos diversos contextos sociais.

Assim, afirma Suzana R. Cunha, em seu livro intitulado: Cor, som e movimento; ela defende a ideia da música como meio de comunicação da criança com o adulto e o meio em que a cerca, onde o professor como principal mediador deve desprender-se e motivar-se para promover situações de ensino e aprendizagem, utilizando a música como instrumento de comunicação e construção da linguagem, vejamos:

O professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção que levam a comunicação; afinal, a música é uma linguagem e, como tal, um meio de comunicação. O importante é que você professor, tenha a paixão de ensinar e aprender. (CUNHA, 2009, p.69)

Sabemos que os estímulos à música variam conforme a idade da criança, os mesmos podem e devem ser feitos pelos próprios pais, sempre aproveitando as situações surpresas e espontâneas vivenciadas no ambiente familiar.

O trabalho com a música na Educação Infantil contempla muitas possibilidades, entre as quais o educador é considerado um elemento indispensável nessa mediação e assim reinventando e tocando o mundo real e

imaginário da criança, adentrando no seu contexto social, resgatando a memória local, as tradições musicais do lugar junto com sua história, e assim desvendando esses pontos importantes, contribuirá para relacionar a criança com sua cultura. No entanto, atribuir importância ao saber musical é considerar as manifestações socioculturais e respeitá-la como linguagem.

Logo, a criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo uma comunicação harmoniosa, sentem-se confiantes e compreendidas ao compartilhar seus costumes e tradições.

### 3.1 O fazer e a apreciação musical no contexto da creche

A creche é de fundamental importância para a aquisição de habilidades relacionadas com e através da música, é também, um laboratório de experiências e vivências que contribuem significativamente para as descobertas e desenvolvimento da linguagem musical. Na qual, o educador precisa atentar seus objetivos em prol de novas estratégias para fixar no currículo escolar, a música e os meios que despertem nas crianças diferentes possibilidades no processo de ensino aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil trata com muita propriedade a respeito de como deve ser realizado o ensino da música na Educação Infantil, abordando objetivos para que o trabalho com música possa contribuir para que as crianças atinjam determinadas capacidades, vejamos a seguir:

O trabalho com a música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:	
OBJETIVOS	
Crianças de zero a três anos	Crianças de quatro a seis anos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros e ampliar seus conhecimentos de mundo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber e explorar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações</li> </ul>

musicais.

Fonte: BRASIL, Ministério da Educação, 2001, v.3, p. 55.

No entanto, para atingir determinados objetivos o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, prioriza alguns conceitos que devem ser trabalhados nas aulas que abordam a linguagem musical como estratégia de ensino, conceitos estes, que devem ser organizados e refletidos em conteúdos que enriqueçam a percepção e capacidade de desenvolvimento das crianças, visando uma construção de habilidades que valorizem seu contexto e a sua individualidade sociocultural, assim percebemos no quadro a seguir:

CONTEÚDOS	
O FAZER MUSICAL	APRECIACÃO MUSICAL
Crianças de zero a três anos de idade	Crianças de zero a três anos de idade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração, expressão e produção do silêncio e dos sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais diversos sonoros;</li> <li>• Interpretação de músicas e canções variadas;</li> <li>• Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de várias obras musicais variadas;</li> <li>• Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.</li> </ul>
O FAZER MUSICAL	APRECIACÃO MUSICAL
Criança de quatro a seis anos	Crianças de quatro a seis anos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves e agudos), duração (curtos e longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).</li> <li>• Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> <li>• Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. ( a forma).</li> <li>• Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.</li> </ul>

<p>musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.</li> </ul>	
--	--

Fonte: BRASIL, Ministério da Educação, 2001, v.3, p. 59,64

Vale salientar que, uma grande parte dos professores de educação infantil não são habilitados para o ensino específico da música, porém, nada o impede quanto a utilização da linguagem musical como ferramenta pedagógica em suas estratégias de ensino, todavia, é imprescindível que a criança seja observada e com ela atribuir valores as suas manifestações culturais.

Visando qualidade no ensino de música nas instituições de ensino infantil, o referencial apresenta uma série de orientações para o educador planejar e permear seus estudos, organizando com maior segurança seus planos e assim, possibilitar encaminhamentos para uma melhor prática educativa.

### 3.2 A Utilização da Música como ferramenta pedagógica na rotina do Berçário

O ambiente da creche é propício para a valorização dos diversos sons e melodias, especificamente, o berçário nos remete a obter uma atenção especial no contexto da educação infantil, percebendo pequenos sons emitidos pelos bebês, desde os chorinhos, seus murmurinhos, suas risadinhas, e pequenos sons emitidos por quem ainda não sabe falar, mas se comunicam através de seus gestos, transformando pequenos momentos em grandes descobertas, como também, observando os sons da natureza, a exemplo, os sons dos animais domésticos como o gato, o cachorro, a ovelha, a galinha e seus pintinhos, os passarinhos e porque não parar para ouvir o barulho da chuva e do trovão e direcionando-os para as seguintes estratégias provocadas intencionalmente, seja ao silenciar ou aumentar gradativamente os pequenos sons.

Reforçando o conceito de que o professor é o elo condutor para a improvisação e utilização da música na sala de aula, o mesmo deve ater-se as suas expressões e a forma como se expressa diante das crianças, pois, elas são sensíveis à repetição, ou melhor, reprodução e a partir de pequenos gestos ou até

mesmo o modo como o professor internaliza suas emoções, tudo pode ser automatizado pela criança e reproduzido nas diversas situações a serem vivenciadas.

Segundo, (CUNHA 2009, p. 69) “[...] o professor deve ficar atento à sua própria expressão musical, ao uso do seu corpo na sala de aula, à maneira como se movimenta, como fala, como canta e como articula as palavras, como anda, como se comunica com os alunos”. Assim, é imprescindível que o educador tenha consciência que é observado e, portanto, responsável por induzir as crianças a determinados hábitos ou posturas, ao desenvolver qualquer instrumento de ensino, neste caso, a relação com a música acontecerá a partir do que for mediado. A criança precisa sentir-se livre e segura para desenvolver sua capacidade comunicativa, onde não se deve determinar uma obrigação a mesma, mas, deixá-la sugerir, escolher suas preferências faz parte da aquisição da autonomia e assim contribuirá para a construção de uma considerável autoestima.

É preciso rever conceitos sobre o real significado da linguagem musical e como se dá a apropriação da música para bebês, devemos pensar e focar num objetivo que é o desenvolvimento de competências, principalmente, estimulando-os a apropriação da criatividade e assim incentivá-los a construção de situações sociointerativas, construindo laços afetivos que permitam descontraírem-se para participarem das situações propostas pelo educador nas atividades pedagógicas.

Outrossim, somos levados a perceber que a utilização da música se dá em todos os momentos da rotina, sendo capaz de motivar e contagiar todos os envolvidos. A apropriação desses estímulos através da musicalização pode acontecer desde uma simples melodia até produção de sons repetitivos ou sons produzidos por objetos presentes no ambiente, isso dependerá da adequação que se pode fazer a cada situação explorada pelo educador.

Neste sentido, a utilização da música como meio de expressão e comunicação deve ser integrado com objetivos que considerem a criança com sujeito capaz de criar e explorar uma série de situações, abordando a música em sua essência e seus improvisos e não apenas utilizá-las como cópias e repetições de uma determinada produção musical. Sendo importante, não apenas repetir as canções tradicionais das datas comemorativas, como exemplo: Carnaval, Dia do Índio, Dia das Mães, Dia do Soldado, etc., mas, levar a criança a incorporar novos

ritmos nas respectivas melodias, deixando de lado estes velhos paradigmas, e torná-la apta a compor seus próprios barulhos e sons. Assim, considerá-la parte da construção e do fazer musical implícito em cada uma, pois, sabemos que a criança é suficientemente sensível em querer buscar suas próprias produções, sejam através do reconhecimento do corpo como fonte de instrumentalização musical ou dos efeitos sonoros produzidos pelo ambiente externo, sejam, os sons do espaço em que elas brincam e socializam suas experiências. Portanto, a percepção da música e a relação com os espaços que a rodeiam, dependerá de como são internalizados estes significados ou como as propostas são apresentadas pelas pessoas com que as crianças convivem para a realização dessa construção musical. De acordo com CUNHA, a aprendizagem musical deve resgatar as vontades e necessidades da criança, tornando-a responsável pelo fazer musical, vejamos:

A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza. Nesse sentido, a aprendizagem é assegurada pela estruturação cognitiva das hipóteses espontâneas que a criança constrói quando elabora seu conhecimento musical. Pensando assim, resgatamos o papel da criança como construtora de conhecimento e autora de seu próprio discurso, do professor como interventor no processo educativo e da escola como o lugar desse acontecer lúdico, mediado pelo ser afetivo e social que é a criança. (CUNHA, 2009, p. 68)

É de suma importância que, o ensino da música nas instituições de educação infantil seja capaz de contribuir e promover ações educativas para que a criança tenha a liberdade de expor e criar seus conceitos e sensações, no que diz respeito às experiências de musicalização, e não apenas oferecer tudo pronto, fazendo-a apenas sujeito reprodutor de um determinado ritmo ou música. No entanto, a instituição, deve se preocupar com o que a criança pode nos oferecer, considerando sua visão de mundo e a bagagem cultural que o próprio meio social é capaz de transmitir.

Sabemos que esse nova percepção de como deve ser o trabalho com música nas instituições de ensino, ainda sofre rejeições, onde na maioria das vezes, o educador talvez por insegurança, se coloca no papel de ditador de normas e não provocador de habilidades, ou seja, enquanto ele dita normas de como a criança, deve reproduzir meramente as atividades referentes à

musicalização, pelo contrário, ele deveria incentivar na criança ações inéditas e considerar pequenos gestos e atitudes implícitas em cada uma. Por isso, o novo fazer pedagógico deve ser considerado como meta principal de todos que fazem acontecer na Educação Infantil e não é salutar prender-se a velhos métodos, que não colaboram para aquisição de novos conhecimentos a não ser a mesmice do que já fora trabalhado, sem acrescentar em nada na evolução do saber musical.

De acordo com (BRITO, 2003, p. 52) o trabalho com a música no ambiente escolar ainda enfrenta desafios: “A necessidade de se repensar a concepção enraizada, e muitas vezes, ultrapassada, que se tem da música, assim, como a necessidade de conhecer e respeitar o processo desenvolvimento musical das crianças”.

A autora enfatiza a ideia de que os professores de educação infantil, ainda tem uma definição precária sobre a música e o que o trabalho musical representa para as crianças. Alguns defendem a relação de atividades musicais, ligada a algo pronto, onde as crianças copiavam, reproduziam e interpretavam as músicas que a elas eram apresentadas. Não consideravam a possibilidade de experimentar e improvisar, criando novos instrumentos para a evolução da musicalidade.

Muitos professores se sentem sem elementos para trabalharem música na escola, e na verdade, o principal elemento é o professor cantar junto, pois, esse exercício musical já traz os ritmos em si e conseqüentemente podem ser utilizados instrumentos com maior profundidade, mas ao cantar e socializar com as crianças já é muito construtivo. Um fator importante no trabalho com a música é a relação que a criança faz com o instrumento musical, em si tratando, da construção dos efeitos sonoros, sabemos que o instrumento é considerado uma extensão do corpo ampliando os meios de produção sonora e colocando ritmos para realização das respectivas produções idealizadas pela criança.

Assim, o cantar é muito importante, porque “cantando se vive a vida”, já dizem os ditos populares, sendo, portanto, uma forma de se colocar no mundo, onde a criança tem seu modo de perceber as coisas que a cercam, explorando suas percepções, suas sensações e assim descobrindo uma série de coisas que ela vivencia cotidianamente. Porém, ao cantarmos uma determinada música para um bebê, certamente ele não entenderá o que diz a letra, mas, ao apresentar uma canção para o mesmo, logo identificamos que é o ritmo e a melodia que se

sobressaem, influenciando as sensações dos bebês, tocando a sensibilidade e construindo laços afetivos proporcionados pela mensagem que a melodia impulsiona, no entanto, quando uma criança canta, ela se desenvolve e socializa suas emoções.

Geralmente, o ritmo pode ser entendido como uma simples percepção que o bebê naturalmente internaliza e depois expõe através de suas expressões corporais, no entanto, os bebês vivem o tempo todo ritmando através dos movimentos e porque não conceituarmos que, o ritmo é movimento. Logo, eles vão se organizando e reorganizando de forma dinâmica e interativa com os demais que fazem parte do processo de musicalização.

É importante registrar que os bebês ouvem as músicas, e começam a acompanhar através de pequenos movimentos, seja, balançado a cabeça ou os joelhinhos, seguindo aleatoriamente os ritmos, mesmo sem obedecer ao tempo certo, mas, aos poucos vão conquistando coordenação entre o som e o que o corpo pode acompanhar. Vejamos um trecho do RCNEI que trata do processo de musicalização dos bebês e como se acontece o seu desenvolvimento:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. (BRASIL, 2001, p.51)

Portanto, sabemos que os bebês são sensíveis aos sons, aos movimentos e as sensações rítmicas, e que adoram por si só, se movimentar e reproduzir efeitos sonoros, gestos, sendo através dos mesmos que elas transmitem suas emoções e projetam seus desejos e vontades com expressões próprias. Muitas vezes, os bebês se comunicam através dos movimentos, informando estados, sensações e atitudes próprias, utilizando o corpo como instrumento de comunicação, eles vibram nos momentos alegres refletidos numa brincadeira, correndo ou pulando, já se estão tristes, ficam tímidos ou retraídos e não reagem aos estímulos provocados pela musicalização.

A musicalização reflete positivamente na execução das atividades de rotina, contudo, as expressões comunicativas dos bebês são algo natural e espontâneo, intencionalizadas pela música, favorecendo equilíbrio e bem estar na percepção dos diferentes sons, estes momentos musicais possibilitam que o bebê seja capaz de interagir com confiança e, no entanto, torne-se sujeito de suas capacidades motoras a partir de sua expressão corporal, aprendendo consigo mesmo e revelando um estilo próprio. Assim como o RCNEI, a autora Teca Alencar também cita em sua obra que a criança estabelece vínculos afetivos com os adultos através das interações musicais, observem:

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo e qualquer tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os movimentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p. 49)

É significativo para os bebês, que os sons sejam apresentados com o acompanhamento de gestos e expressões, pois, se colocarmos a música: “Se você está feliz bata palmas... Se você está feliz bata os pés... Se você está feliz faça legal, etc.” A melodia é motivante e expressiva, mas só receberá uma reciprocidade por parte dos bebês, se o mediador apresente-a não apenas cantando, mas, interpretando-a através de gestos referentes à mensagem musical.

Logo, os resultados serão proveitosos, e confirma a hipótese que a criança assimila a linguagem musical através dos sons, ritmos e expressões corporais. Permita-me expor um exemplo: “Trabalho com crianças do berçário e percebo o quanto o trabalho com música sensibiliza e cativa os bebês. Quando começamos a cantar a musica ‘Não atire o pau no gato...’ muitas já se levantam, pegam nas mãos uma das outras e começam a brincar de roda”. Parece ser uma cena simples, mas, em se tratando de bebês de 10 a 18 meses é uma realização de que através da música a criança compreende que ali é uma cantiga de roda e logo as mesmas, fazem a rodinha sem que seja necessária a ajuda de um adulto, é claro antes já havíamos brincado, utilizando a mesma paisagem sonora em

outro momento, houve então uma memorização e a partir daí, nas vezes seguintes começaram a fazer imitações.

A música é uma excelente ferramenta pedagógica na rotina da creche, desde a acolhida das crianças na hora do lanchinho, da chamada, nas tarefas, na hora do banho, sendo uma atividade capaz de socialização e interação. Como também, facilitando no desenvolvimento da linguagem ao cantar as cantigas de rodas, o professor trabalha a oralidade, a percepção visual através dos gestos reproduzidos, a expressão corporal envolvendo o que o corpo é capaz de envolver-se através dos efeitos retratados na música.

Utilizar a música para a realização das atividades é essencial para a interação e receptividade das crianças. É bem mais fácil cantar para convidar a criança a seguir o trenzinho do que apenas chamá-la. E quando as educadoras começam a cantar: “Na estação logo de manhã, vejo um trenzinho um atrás do outro, vejo capitão soando o apito, baft, puft vai partir..., piuí, papá... Sem correr, sem empurrar.” Com isso as crianças vão entrando na fila naturalmente, a música acaba facilitando na comunicação entre crianças e professoras. No entanto, apropriar-se das músicas que fazem parte do contexto social é indispensável, só assim, o bebê perceberá que aquela cantiga de ninar, ou cantiga de roda que sua mãe canta, é a mesma que pode ser cantada pelas educadoras e assim socializando com facilidade, resgatando e valorizando o conhecimento cultural não só das crianças e principalmente de seus familiares.

É necessário que, os espaços para que os bebês possam se locomover e usar o corpo com liberdade sejam preparados previamente, oferecendo-lhes conforto e segurança, afastando móveis e objetos que possam causar acidentes. É preciso incentivá-los musicalmente, utilizando além da voz, recursos audiomusicais improvisados com material sucata, CDs com músicas que abordem diferentes efeitos sonoros, como também, ter um olhar atento e respeitar o grau de desenvolvimento de cada criança, pois cada uma tende a obedecer um certo tempo ou seguir ritmos diferentes.

A aquisição da paisagem sonora é algo importante para que os bebês tenham a percepção de seu espaço, assim sendo, a representação dos sons podem surgir através das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, dos instrumentos musicais, como também de toda produção sonora do ambiente do

berçário, utilizando os chocalhos, os sininhos, exercícios com balões de ar (soprando e esvaziando) gerando sons diferentes, enfim, uma paisagem sonora se retrata a partir de uma série de improvisações. Portanto, é essencial considerar as manifestações da cultura local, convidando algum artista local para uma apresentação musical, isso atribuirá significados e a atividade será enriquecedora, além das crianças sentirem-se confortáveis dentro de seu contexto ao relacionar os momentos vivenciados no ambiente escolar a algo que já faz parte sua vida.

Os bebês nos surpreendem com suas reações, a capacidade de interação com os outros e com o ambiente se dá muitas vezes através do improviso dos gestos e das melodias que diariamente são cantadas na rotina do berçário, algumas são até repetitivas, mas, nada é alheio, pois, até aqueles que não compreendem a mensagem, eles conseguem ligar os sons e o ritmos aliados aos movimentos e imitam os gestos, interagindo e se expressando de acordo com o que lhes for apresentado, é claro que, cada um tem seu próprio ritmo e o educador deve estar sempre auxiliando-os para que todos tenha uma percepção e reação tanto na apreciação musical como no fazer musical, pois, em si tratando da apreciação o bebê é capaz de perceber as obras musicais que lhes são apresentadas, e conseqüentemente contribuirá para ação de suas habilidades ao realizar o fazer musical, seja, usando o próprio corpo para emitir sons, ou através de reproduções de pequenos vocábulos representados pelos sons das últimas sílabas das palavras da letra da canção FUI MORAR NUMA CASINHA, assim apresentamos os chamados monossílabos. Por exemplo: “Fui morar numa casinha, nha, nha... Enfestada, da, da... de cupim, pim, pim... Saiu de lá, lá, lá... Uma lagartixa, xa, xa, olhou pra mim, olhou pra mim, e fez assim, sim, sim (...). ummmmmm!”

Contudo, é perceptível que o fazer musical se concretize a partir de pequenos momentos e de acordo com a receptividade dos bebês, as ações são multiplicadas entre si, sendo que àquele que não reproduziu algum efeito sonoro ou expressão musical, poderá corresponder no próximo momento, às vezes quando o mesmo se encontra alheio aos olhares do educador, é algo natural e próprio do ritmo de cada criança. Como sabemos a ação natural do bebê é resultante em algo que fora previamente internalizado e que suas reações despertam por si só, ou através da mediação do educador.

## **4. A PESQUISA DE CAMPO**

### **4.1. Caracterização da pesquisa**

Analizamos a importância da Linguagem Musical nas experiências pedagógicas vivenciadas na rotina do berçário da Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel, atividades estas, que envolveram criança em seu espaço de aprendizagem, buscando a sua interação através da música, esta pesquisa classifica-se como exploratória, na qual o objetivo é aprofundar nosso olhar acerca da Linguagem Musical, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na turma do berçário da Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel. Focamos no propósito de apreciar e registrar com maior intimidade o fenômeno estudado. Realizamos observações e conversas informais com os educadores e membros da comunidade escolar, assim analisamos as atividades pedagógicas efetivadas no cotidiano do berçário.

Todavia, esta pesquisa também é teórica, ressaltamos o pensamento de alguns estudiosos sobre o fenômeno pesquisado. Além do caráter exploratório, também utilizamos a pesquisa bibliográfica para um proveitoso embasamento teórico acerca da temática estudada, buscando uma reflexão e uma visão crítica entre a teoria e as experiências observadas, pesquisando no nosso material do

Curso de Pedagogia, que são as Trilhas do Aprendiz, a Coleção Mandala (UFPB), o acervo da Creche e Pré-Escola Galba Farias Pimentel, como também, nas referências sugeridas pelos professores orientadores e no acervo da biblioteca do Pólo Municipal de Apoio Presencial, entre outras fontes, também, sites educativos, etc.

Minayo (1997) aborda “a metodologia como a união entre a teoria, o método e a criatividade do educador. A metodologia inclui percepções teóricas de abordagem, assim como o conjunto de técnicas e de procedimentos que auxiliam na construção do conhecimento”. Assim sendo, a pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, já que nosso objetivo foi analisar a importância da Linguagem Musical nas experiências pedagógicas vivenciadas na rotina do berçário de uma creche municipal de Campina Grande- PB. Nessa perspectiva a abordagem qualitativa busca compreender a realidade e contexto em que se encontra inserida, tendo como foco as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Assim, afirma Minayo (1997), “a abordagem qualitativa, cujo objetivo é aprofundar o mundo dos significados das ações e das relações humanas, o aspecto não perceptivo, não captável em equações, médias e estatísticas”. (Trilhas do Aprendiz. Vol. 4. p. 173).

Portanto, a relação entre o conhecimento teórico e as práticas observadas será fundamental para a efetivação de ações que contribuem para o desenvolvimento de novas práticas educativas e conseqüentemente o fortalecimento de experiências exitosas no processo de ensino aprendizagem.

#### 4.2 Os sujeitos da pesquisa

A referida pesquisa foi desenvolvida na Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel, situada na Rua: Luís Leopoldino de Albuquerque, nº395, Bairro Jardim Continental, no município de Campina Grande PB, numa turma do Berçário. A nossa amostra foi composta por todas as crianças da turma escolhida e seus respectivos educadores. Portanto, a referida turma atende 29 bebês na faixa etária de 04 meses a 02 anos. O trabalho pedagógico é desenvolvido com a mediação de 06 professoras, no turno da manhã e 06 professoras no turno da

tarde, pois, as crianças permanecem no horário integral, ou seja, chegam à instituição às 7:00 h da manhã e saem às 05:00 h da tarde.

#### 4.3 Instrumentos de coleta de dados

A observação é um tipo de técnica indispensável na pesquisa qualitativa. De acordo com as Trilhas do Aprendiz, 2009, vejamos:

Na observação, o pesquisador é mais que um mero expectador, ele se posiciona na relação com os participantes do estudo e se insere no cotidiano do grupo investigado. [...] Portanto, o processo de observação participante exige do pesquisador um tempo de inserção no cotidiano dos integrantes do estudo. Essa é uma técnica que demanda tempo, cuidado e paciência, carinho e, sobretudo, muito respeito, pois, a abordagem e a manutenção dos primeiros contatos com os integrantes da pesquisa são extremamente importantes. (TRILHAS, vol.4, 2009, p. 184)

Esta observação se deu de forma participativa, pois houve interação entre os participantes do estudo. Tivemos acesso ao ambiente escolar e, sobretudo, a conversas informais com os demais professores da turma envolvida, foram efetuadas algumas consultas ao planejamento semanal, aos projetos trabalhados em sala de aula cuja abordagem tinha a música como ferramenta nas vivências pedagógicas.

#### 4.4 Campo Empírico

##### Histórico

A Creche e Pré-Escola Galba Farias Pimentel surgiu pela expressa necessidade de beneficiar as crianças carentes que moram no Bairro do Jardim Continental e adjacências através de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Campina Grande e o Ministério da Previdência e Assistência Social e Secretaria de Assistência Social do Estado da Paraíba. Foi inaugurada no dia 14 de agosto de 2003, pela então prefeita do Município Sr<sup>a</sup> Cozete Barbosa, e o Secretário de Educação Sr. Pedro Lúcio, com a capacidade para atender 176 crianças na faixa etária de zero a seis anos, uma vez que a mesma atende desde o Berçário até as turmas de Pré Escola I e II. Logo após sua inauguração a Gerente de Educação

Infantil da Secretaria de Educação, Esporte e Cultura, a Sr<sup>a</sup> Rosana de Fátima Araújo, garantiu o início das matrículas para que a creche funcionasse no mesmo ano de sua inauguração, tendo com primeira gestora a Sr.<sup>a</sup> Josefa Neide Bezerra Dias, sendo a atual gestão realizada pela Sr.<sup>a</sup> Ângela Virginia Fragoso de Medeiros.

A denominação da Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel, como também, do Berçário Elza de Almeida Castro e Costa, foi em virtude do empenho e dedicação na causa, a qual eram incumbidas de servir ao próximo, em especial à criança, através do grupo de voluntárias do Governo Municipal tendo como coordenadora a Sr<sup>a</sup> Glória Cunha Lima.

A Instituição de Ensino Infantil: Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel, está localizada na Rua: Luís Leopoldino de Albuquerque, nº 395/ Bairro Jardim Continental, na cidade de Campina Grande - PB. Pertence à rede de creches municipais, visa o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, em turmas de Berçário I e II, Maternal I e II e Pré-escola I e II. Horário de Funcionamento: das 07:00 às 17:00 hs. A creche possui uma boa área construída, a sua construção ocorreu devido às reivindicações dos moradores dos bairros da Palmeira, Pedregal, Jardim Continental e Cuités.

A creche é mantida com recursos do Fundeb, ou seja, a administração financeira da creche é de responsabilidade do Gestor Geral - Secretaria de Educação Esporte e Cultura / Departamento de Educação Infantil, de acordo com as normas regidas por lei. E também pelo PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola, este utilizado para a manutenção e para compra de bens duráveis.

#### Estrutura Física:

A Creche encontra-se construída numa área de 1.100m. Seu espaço físico é composto de:

- ✓ 01 guarita com despensa;
- ✓ 01 área de recepção;
- ✓ 01 sala para a coordenação com almoxarifado;
- ✓ 04 salas de aula com banheiros adaptáveis;
- ✓ 01 brinquedoteca com banheiro adaptável;
- ✓ 01 solário;
- ✓ 01 área de estimulação, lactário e berçário;

- ✓ 01 pátio coberto;
- ✓ 02 áreas de lazer abertas;
- ✓ 02 banheiros infantis adaptáveis;
- ✓ 01 refeitório;
- ✓ 01 cozido com despensa;
- ✓ 01 área de banho coletivo;
- ✓ 01 sala de repouso;
- ✓ 01 sala de leitura;
- ✓ 01 WC social.

#### Recursos Humanos:

Crianças Matriculadas, por faixa etária, no Ano Letivo de 2012:

✓ Berçário – Tempo Integral (0 a 2 anos):	29
crianças;	
✓ Maternal I – Tempo Integral (02 a 03 anos):	21
crianças;	
✓ Maternal II – Tempo Integral (03 a 04 anos):	23
crianças;	
✓ Pré-Escola I – Turno: Manhã (04 a 05 anos):	14
crianças;	
✓ Pré-Escola II - Turno: Manhã (05 a 06 anos):	
11 . crianças;	
✓ Pré-Escola I – Turno: Tarde (04 a 05 anos):	12
crianças;	
✓ Pré Escola II – Turno: Tarde (05 a 06 anos):	07
crianças.	
<b>Total de crianças matriculadas: 117</b>	

O corpo docente é composto por 24 professoras. Na creche predomina o sexo feminino, e nem todas as professoras fazem parte do quadro efetivo do magistério municipal, algumas são contratadas temporariamente, através de uma seleção realizada pela Secretaria de Educação do município. O curso que predomina entre elas é Licenciatura em Pedagogia.

Alguns dados acerca da quantidade dos outros profissionais que atuam na creche estão apresentados no quadro abaixo conforme a função exercida pelos mesmos:

<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Diretor	01
Secretária	01
Cozinheiras	05
Aux. Serviços Gerais	10
Vigilantes	02
Passadeiras	02
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>

### **Recursos Materiais:**

#### **Secretaria:**

- ✓ 01 birô com 03 cadeiras
- ✓ 01 Armário (arquivo)
- ✓ 01 Armário (alvenaria)

#### **Salas de Aulas:**

- ✓ Sala 1: 04 mesas, 20 cadeiras, 01 armário e 01 birô com uma cadeira;
- ✓ Sala 2: 04 mesas, 24 cadeiras, 01 armário e 01 birô com uma cadeira;
- ✓ Sala 3: 05 mesas, 28 cadeiras, 01 armário e 01 birô com uma cadeira;
- ✓ Sala 4: 02 mesas pequenas, 02 mesas grandes, 28 cadeiras e 01 armário.

#### **Dormitório:**

- ✓ 29 camas com respectivos colchões.

#### **Refeitório:**

- ✓ 01 TV;
- ✓ 04 mesas grandes;
- ✓ 53 cadeiras.

#### **Cozinha:**

- ✓ 01 Geladeira;
- ✓ 01 Freezer;
- ✓ 01 Fogão Industrial;
- ✓ 01 Liquidificador Industrial;
- ✓ 01 Espremedor de Laranja;
- ✓ 01 Batedeira.

#### **Área de Serviço / Pré Escolar:**

- ✓ 01 Máquina de Lavar;
- ✓ 01 Ferro.

#### **Berçário:**

- ✓ 01 Mesa grande com 12 cadeiras;

- ✓ 25 berços;
- ✓ 01 TV;
- ✓ 01 Aparelho de DVD

**Lactário do Berçário:**

- ✓ 01 Geladeira;
- ✓ 01 Fogão;
- ✓ 01 Liquidificador;
- ✓ 01 Espremedor de Laranja;
- ✓ 01 Batedeira.

**Área de Serviço do Berçário:**

- ✓ 01 Máquina de Lavar;
- ✓ 01 Ferro

Contudo, nos aspectos físicos e materiais foi possível observar que a creche no momento não possui carência de material didático como: brinquedos educativos adequados para cada faixa etária. O material escolar supre as necessidades, havendo assim suficiente material pedagógico, pois atualmente a compra de suplementos didáticos, também é realizada pela gestora e pela presidente do conselho escolar, após consulta a todos os docentes. Quanto a infra-estrutura foi possível perceber que a creche possui uma boa área construída, pois todo o espaço foi pensado de modo a atender confortavelmente as crianças que ali são atendidas.

A gestora é graduada em Pedagogia, está no Terceiro mandato, fazia parte do corpo docente e foi eleita para coordenar a creche, através do voto dos pais, professores e funcionários.

O Programa de Formação Continuada dos recursos humanos nesta Creche é realizado da seguinte forma: reuniões mensais com os professores para planejamento das atividades e reflexão sobre a prática pedagógica. Essas reuniões são assessoradas pela Equipe Técnica Pedagógica multidisciplinar, do núcleo 29, composta por técnicos e orientadores encaminhados pela Secretaria de Educação Municipal. A cada bimestre são realizadas reuniões com todos os funcionários da Creche para refletir sobre os desafios e auto-avaliação das relações interpessoais.

#### 4.5. Procedimentos Metodológicos

É importante registrar que, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o propósito de elaborar um referencial teórico, que oferecesse um suporte para a prática dos estudos a serem observados no campo de estudo, sobretudo, delimitamos algumas características sobre o público estudado, e a partir daí refletimos sobre a música, as diferentes linguagens que interagem através da música e como acontece a interação das crianças com esta linguagem.

Para um melhor aproveitamento das informações e assim ampliar nossos registros, no campo de estudo, enfatizamos também, que as Trilhas do Aprendiz, abordam com clareza a seguinte afirmação:

Caracterizado por ser um estudo intensivo, busca, principalmente, levar em consideração a compreensão do assunto investigado. Nesse tipo de pesquisa consideramos relevante destacar a validade da etapa dos estudos exploratórios que proporciona, inicialmente, certa familiaridade com o cotidiano dos participantes do estudo. (TRILHAS, v.4, 2009, p.181)

A pesquisa realizada na turma do Berçário da Creche e Pré Escola Municipal Galba Farias Pimentel, município de Campina Grande- PB. Turma esta, que atende crianças de 0 a 2 anos aproximadamente. Turma esta, onde foram realizadas observações registradas em um diário de campo, instrumento este, que contribuiu significativamente para a construção desse trabalho.

## **5. REGISTROS E OBSERVAÇÕES DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CAMPO DA PESQUISA**

Quanto aos registros realizados para o Trabalho de Conclusão de Curso, foram muito significativos para minha realização pessoal e conseqüentemente, a

confirmação de um trabalho consistente a partir de práticas educativas enquanto educadora da turma do berçário, trabalho este, em que muitos ainda têm uma visão deturpada e preconceituosa do que realmente vem a ser o cuidar e educar bebês.

As observações foram realizadas na turma do Berçário I e II, na Creche e Pré-Escola Galba Farias Pimentel, no bairro Jardim Continental, município de Campina Grande. A referida turma atende 29 bebês na faixa etária de 04 meses a 02 anos. O trabalho pedagógico é desenvolvido com a mediação de 06 professoras, no turno da manhã e 06 professoras no turno da tarde, pois, as crianças permanecem no horário integral, ou seja, chegam à instituição às 07:00 h da manhã e saem às 05:00 h da tarde.

Durante esse período os bebês recebem cuidados de higiene, alimentação, atividades pedagógicas e troca de roupas quando necessário. As observações realizadas na creche ocorreram no meu horário de trabalho, na respectiva turma, no período de agosto de 2012 a junho de 2013.

Os registros retratam as reações dos bebês no momento em que são desenvolvidas atividades que utilizam a música e diferentes elementos sonoros na rotina do berçário. Além dos registros escritos em dias alternados registramos também através de fotografias e pequenos vídeos.

## 5.1 Diário de Campo

### Organização da rotina

No cotidiano do berçário é importante seguir a rotina, como fora previamente planejada, para que os bebês sejam bem atendidos e, sobretudo, para que as atividades aconteçam com tranquilidade e segurança.

Desde a organização dos berços, os colchões bem limpos e forrados, a exposição de alguns brinquedos para acalmar ou distrair os bebês na sua chegada. As roupas e fraldas previamente higienizadas e passadas. Entre estes cuidados materiais e a organização do espaço é preciso acolhê-los muito bem, onde as professoras se preparam com músicas e um carinho todo especial para transmitir segurança aos bebês.

A rotina do berçário é repleta de atividades que precisam acontecer a cada dia, tendo a utilização da música como ferramenta pedagógica em quase todos os momentos, é claro que, com finalidades diversificadas, refletindo um clima de alegria, descontração e interação; além de influenciar para o sucesso das atividades, vejamos alguns momentos da rotina dos bebês:

- ✓ Quanto à acolhida dos bebês na creche, seguimos um horário fixo, que é das 07:00 às 07:15, após este horário, os portões são fechados, a não ser que a mãe da criança tenha justificado previamente que a referida criança, irá chegar mais tarde, devido um compromisso ou visita ao médico. Neste caso, a criança poderá ser recebida pelas educadoras até 09h30min da manhã.
- ✓ As músicas que cantamos para acolhê-los, são um pouco repetitivas, por isso, na maioria das vezes improvisamos e atribuímos uma nova letra para a canção, aproveitando a melodia original. Vejamos:

Cantemos felizes a canção do dia!  
 Hoje é Segunda-feira dia de alegria...  
 Lá, laia, laia, laia, lá...  
 Bom, bom, bom dia, aaaaaaaa!!!  
 (...)

Bom Dia!! Começa com alegria...  
 Bom Dia! Começa com amor...  
 O sol a brilhar  
 As aves a voar  
 Bom dia coleguinhas!!  
 Bom dia!! Bom Dia!!!

(...)

Oh! Que dia lindo me sinto contente,  
 Oh! Que dia lindo me sinto feliz,  
 Levanto, dou meia volta e sento.  
 Quanto mais estamos juntos,  
 Unidos seremos!!!

É que meu amigo é o seu amigo,  
 E o seu amigo é amigo meu,  
 E quanto mais estamos juntos,  
 Unidos seremos!!!

Com essas canções recebemos os bebês, colocamos nos berços e depois iniciamos a troca de fraldas e colocamos o uniforme da creche, vale salientar que,

a troca de fraldas acontece constantemente, sempre dependendo das necessidades fisiológicas das crianças.

- ✓ Depois da troca de roupas, retiramos os bebês dos berços, alguns já andam e organizamos a fila e os que apenas sentam ou engatinham são conduzidos para a sala de estimulação pelas educadoras. Enquanto os outros que andam seguem a filinha e cantamos a música:

Eu vou pegar o trem...  
 Só falta comprar, uma passagem  
 Para o velho trem...  
 (...)  
 Na estação cedo de manhã,  
 Vejo um trenzinho, um atrás do outro,  
 Vejo o capitão, soando o apito, baft, puft,  
 Vai partir!!  
 Piuiiiii!!! Pá, pá, pá!!!  
 Devagar sem empurrar...

É tão cativante este momento e sempre que começamos a cantar, as crianças espontaneamente, já vão se organizando colocando as mãozinhas nos ombros das outras e seguem na direção da sala de estimulação. Ao chegar à sala, alguns vão brincar, outros sentam-se, enquanto os bebês mais novos choram com saudade da mãe ou já sentindo fome e choram por uma mamadeira.

- ✓ Preparando-se para o momento da 1ª refeição (o café da manhã). Que geralmente, é servido às 8:00 h da manhã, mas antes nos organizamos para o momento da oração:

Obrigado papai do céu!!  
 Pelo nosso mingauzinho,  
 Que foi feito com muito amor e carinho,  
 Abençoa todas as crianças,  
 Toda nossa família e  
 Todas as pessoas que trabalham na creche, amém!!!

Em seguida cantamos a canção:

Meu mingauzinho, meu mingauzinho!  
 Vou comer, vou comer!  
 Pra ficar fortinho, pra ficar fortinho!!  
 E crescer e crescer...

Quem não come, quem não come,  
 Passa mal, passa mal,  
 Fica doentinho, fica doentinho  
 E vai pro hospital, pro hospital!!

Sabemos que, as respectivas músicas poder ser meras reproduções, mas, quando inseridas diariamente, contribuem para delimitar determinados momentos, nem todas as músicas seguem o que a letra original determina, mas, enfatizamos a melodia algumas vezes improvisamos usando ritmos diferentes e até adequando a letra das mesmas, utilizando monossílabos. Por exemplo: Lá, lá, lá, lá...; pa,pá,pá...; Tan, tan, tan,...etc

### Brincadeiras Cantadas

As atividades que utilizam o recurso das brincadeiras cantadas tem o objetivo de promover a interação entre as crianças e o educador. Formamos um grande círculo e cantamos umas das músicas preferidas dos bebês:

Bate palmas, bate os pés....  
Bate palmas, bate os pés.  
Pra entrar na casa do Zé,  
Que legal!! Agora já posso entrar.

É gratificante perceber a empolgação dos bebês em participar da repetição dos sons, acompanhando com suas expressões corporais. A música é cantada seguindo sempre o que a letra pede e alguns tentam imitar batendo palmas, enquanto outros misturam batendo os pés antes das palmas e os bebês menores acompanham a melodia balançando os braços e a cabeça com intenção de participar da brincadeira.

### Cantigas de Roda

Organizamos um pequeno círculo, envolvendo os bebês que já andam, e para formar a ciranda, cada um foi dando sua mãozinha para o outro, nessa brincadeira a cantiga que eles mais gostam é: Atirei o pau no gato.

Vejamos a letra:

Atirei o pau no gato tô tô  
Mas o gato tô tô,  
Não morreu ,reu reu...  
Dona Chica, ca, ca...  
Admirou-se, se, se  
Do Berrô, do berro, que o gato deu:Miiiiiaaaaauuuu!!!!!!

Eles acompanhavam a música, girando e girando, mas, quando chegava o trecho que fazia referência ao miau, eles se deitam no chão, com aquela empolgação, e ficam repetindo os sons miau, miau, miaiu!!!. Já outros na segunda rodada, quando começamos a cantar, chegam e atropelam a letra da cantiga, só pra ter que dizer miau e deitar no chão.

Vale salientar que, em algumas situações as crianças já procuram aquele ou aquela que tem maior afinidade, isso na hora de dar as mãos para a brincadeira, já outras buscavam o bebê que está distante ou isolado no canto da sala. Isso é importante ser observado para perceber e mediar o interesse pelo outro e o respeito entre si. Àqueles que não queriam dar as mãos ou não queriam ficar presos, optando para se movimentarem aleatoriamente, com o passar do tempo e repetição da brincadeira, eles se entrosavam e voltavam a entrar na roda. Portanto, essa é uma das cantigas de roda preferida pelas crianças, a mesma promove a interação da criança no grupo.

#### Identidade (A percepção do Eu)

No berçário o professor precisa ficar atento com o objetivo de estimular o bebê para o incentivo à construção da identidade. Muitas crianças se reconhecem a partir da convivência com as outras e da relação que estimulamos através de exercícios visuais e da musicalização.

A exemplo temos um grande espelho na sala de estimulação, no qual os bebês se reconhecem, identificando sua imagem refletida, tornando-se um lindo momento, perceber as reações dos bebês. Nesse processo da 'percepção do eu', cantamos algumas músicas que estimulam para que criança faça a relação de sua imagem com o seu nome, e também, reconheça os nomes dos colegas, vejamos:

Seu fosse um peixinho  
E soubesse nada...  
Tirava (.....)  
Do fundo do mar.

.....  
Tanta laranja madura maninha,  
Que cores são elas  
Elas são de verde e amarela  
Se vira (.....) de cor de canela  
Se vira (.....) de cor de canela.

Para essa atividade, as crianças foram sentadas no colchão de estimulação que fica em frente ao espelho, e começamos a cantar escolhendo um bebê e apontando para a imagem refletida no espelho, dizendo-lhe o nome. Todos ficavam atentos à espera de seu nome. A realização dessa atividade aborda a música como linguagem que contribui para a construção da identidade nos bebês.

#### Os pequenos sons suaves e instrumentais

A música não tem a função apenas de alegrar ou provocar movimentos, algumas servem para acalmar, relaxar ou concentrar, em si tratando do ritmo lento e uma melodia suave como os acalantos e as canções de ninar, possibilitando aos bebês um relaxamento e tranquilidade adquirindo uma segurança com o ambiente. Pois, quando estamos colocando os bebês para dormir, eles se entregam ao encantamento dos sons e ao massageá-los no berço, fazendo movimentos circulares na nuca, reproduzindo pequenos sons como um chiado: “pchiu, pchiu, pchiu....” isso bem baixinho....Alguns estudiosos dizem que este som é a imitação dos sons que o bebê ouvia no útero da mãe, por isso, eles relaxam e se entregam ao sono.

#### Jogos de Mãos (Expressão Corporal)

As canções apresentadas na turma do berçário têm o propósito de estimular a oralidade, como também, o desenvolvimento de seus movimentos e sensações, sendo muito utilizado o jogo de mãos e respectivos gestos, temos uma canção que eles sempre gostam de acompanhar e interagir, vejamos:

Eu estalo os meus dedinhos  
Por que gosto de estalar  
Eu esfrego minhas mãozinhas  
Porque gosto de esfregar

O que faço com os meus braços  
É rodar, rodar, rodar  
Rodar, rodar, rodar .

(Sempre girando fazendo movimentos ordenados)

É importante registrar que alguns bebês não conseguem reproduzir a letra da canção, como também, ainda não acompanham todos os movimentos realizados, mas, seguem a melodia através de pequenos gestos.

#### Hora da Sala de TV (Percepção Audiovisual e interação)

Essa atividade é uma das que não pode faltar na rotina dos bebês, pois eles gostam muito de participar. Organizamos os bebês num círculo em frente à TV e colocamos diferentes vídeos, sejam: Cantigas de Roda, Os Pequerruchos, entre outros. É um momento em que eles ficam prestando atenção nas melodias e imagens apresentadas, alguns acompanham cantando e dançando, outros imitam os movimentos dos personagens. Através dessa atividade é perceptível as reações que a musicalização provoca nas crianças, sejam elas: desenvolvimento social, a oralidade, a interação e expressão corporal, etc.

#### Hora da Brinquedoteca (Interdisciplinaridade e participação)

É um momento interessante de vivenciar com os bebês, escolhemos um dia da semana para visitarmos a sala da brinquedoteca da creche, lá as crianças participam de brincadeiras, jogos, danças, etc. Sempre organizamos os bebês numa grande roda e cantamos para formá-la, e pegamos a caixa dos blocos lógicos e envolvemos num momento de surpresa para eles, cantamos até abrir a caixa e distribuí-los para todos. Neste momento, uns procuram os blocos do mesmo tamanho do parceiro ao lado, outros já ficam montando por cores, é interessante, que quando ficamos mostrando os exemplos de como deve ser montado um pequeno prédio, por exemplo, eles ficam atentos e tentam construir ao seu modo. Vale salientar, que mediamos o processo de construção e percepção, incentivando os mesmos a buscarem cada vez mais.

## 5.2. Relatos e Atividades Ilustradas

Relatos de momentos e experiências de como estamos nos apropriando das diferentes linguagens e desenvolvemos nossas atividades pedagógicas a

partir de algumas ações aplicadas na rotina do berçário I e II, da Creche e Pré Escola Galba Farias Pimentel.

### Som e Expressão Corporal

Movimentamos diferentes objetos sonoros, nas variadas posições, com o propósito de que a criança procure em todas as direções, como também, estalando os dedos ou pedir que alguém acione um chocalho, acima de seu campo visual estimulando a procurar a fonte sonora. Estimulamos a movimentação corporal com músicas, fazendo movimentos simples, para que com o tempo os bebês comecem a imitar, sejam através de gestos ou de pequenos sons.



Fotos 01 e 02: Expressão corporal e movimentos

### Linguagem Musical

Nossos momentos utilizando a música como atividade pedagógica é bastante motivador e enriquece a percepção musical entre as crianças, cantamos para os bebês em situações diversas, levando-os a acompanhar a música, seja imitando com alguns balbucios ou movimentando-se e tentando imitar pequenos gestos, oferecemos objetos que produzam ruídos: como potes, latas, tubos de carretel de linha, entre outros objetos que reproduzam pequenos sons.



Fotos 03 e 04: Crianças tocando e acompanhando as canções

Eis algumas canções: (Estalo os dedinhos, Se está feliz bata palmas..., Bate palmas, bate os pés pra entra casa do Zé...) para desenvolver a noção de pulsação, onde os bebês acompanham a música livremente, com a palma das mãos ou objetos oferecidos. Confeccionamos materiais sonoros, observando o nível de habilidade das crianças do berçário, proporcionamos situações em que os bebês possam ouvir e observar os sons da natureza, em atividades externas, a exemplo do passeio no pátio da escola.

### Linguagem e oralidade

Valorizar a linguagem teatral utilizando os fantoches, envolvendo-os em pequenas histórias cantadas ou musicalizações que se destacam ao reproduzir pequenos ruídos ou fala dos personagens.



Foto 05: Contação de histórias com livro musica

Incentivamos a oralidade através de contações de histórias utilizando livros que estimulam a linguagem audiovisual, despertando o interesse pelas ilustrações. Alguns livros são apropriados para os bebês, onde ao tocar a

imagem, algum som característico é emitido pela mesma, com isso, eles relacionam a imagem ao som, e quando o bebê ouve em outro momento, faz a relação com a imagem apresentada.

### Linguagem afetiva

A efetiva realização de situações que possibilitem que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, estabelecendo contato com seus pares e explorando situações de interação social, contribuem para a construção da afetividade na criança.

As crianças se aproximam uma das outras estabelecendo vínculos afetivos, relação esta, que acontece entre os bebês e nós, a partir de uma relação afetiva, gestos de carinho, abraços.



Foto 06: Bebês se abraçando

### Nossos momentos de brincadeiras

A brincadeira faz parte do nosso cotidiano e percebemos que as crianças refletem suas emoções retratando cenas vivenciadas no dia a dia, sejam elas compartilhadas com seus familiares e principalmente na creche, na qual a criança passa a maior parte do tempo. Nossas crianças brincam com diferentes brinquedos, enfatizamos os fantoches, da mala do Paralapracá, onde as crianças conversam e acariciam, tornando-se grandes aliados e contribuindo para aquisição da linguagem.



Fotos 07e 08: Brincadeiras com fantoches

Divertem-se também, imitando seus próprios gestos na imagem refletida no espelho, cantando em brincadeiras de roda, enfim, a criança brinca com naturalidade e nós mediamos o brincar para o desenvolvimento de suas habilidades.



Foto 09: Criança e a percepção do eu

Verificamos que cada criança tem seu jeito próprio de lidar com a mesma situação e o universo do faz-de-conta se faz presente nos espaços de brincadeiras, desde o momento que uma criança pega a boneca e começa a ninar, cobrindo-a e colocando-a para dormir, já outra “canta” com sua linguagem própria que a mesma se faz entender, não importando os que estão ao seu redor, elas viajam na imaginação.



Foto 10: Bebê e o universo do faz de conta

Assim diz a citação de Bruno Bettelheim no Caderno de Orientação Assim se Brinca do Paralapraca, vejamos: “Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas ansiedades...”.

No entanto, este momento é mágico não só pra elas que brincam, mas, nós enquanto educadoras e mediadoras, apreciamos este momento de expressão e encantamento, podemos dizer que aprendemos com os desafios de cada brincadeira, onde nossa função é contribuir para a construção de habilidades para a formação do saber infantil.

#### Nossos momentos de Leitura

Quando lemos para nossas crianças estamos contribuindo para o desenvolvimento de várias habilidades, sejam audiovisuais, a construção da oralidade, entre outras. Percebemos que ao lermos histórias, elas acompanham com sorrisos, olhares surpresos e entusiasmados com o que está sendo apresentado, muitas vezes reagindo com pequenas palavras, outros com gestos e balbucios, pois, alguns ainda não falam, mas comunicam-se e acompanham através de gestos e expressões corporais.



Foto 11: Crianças no momento da contação

Sempre que vamos contar uma história, cantamos para organizar a rodinha da leitura, momento este, de suma importância para a concentração e percepção do que será apresentado. Dentre os livros utilizados enfatizamos as obras: Galope! , de Rufus Buther Seder / É só gostar, Isabella Barbosa / Toque e Sinta Quá !Quá!, da Ciranda Cultural / O que há no mar?, de Giles Andreal e David, entre outras obras do acervo de literatura do Paralapraca. Livros estes, que chamaram a atenção de nossas crianças com a beleza de seus textos e ilustrações, dentre as obras citadas destacamos o Livro Toque e Sinta Quá! Quá!. Obra especial que nos possibilitou trabalhar não só a oralidade, como também, propôs aos bebês a percepção de diferentes texturas ao tocar as ilustrações da obra, como também, os diferentes sons dos animais ilustrados, estes mediados pela professora que imitava não só com gestos, mas inserindo músicas que reproduzissem os sons dos mesmos.



Foto 12: Contação de histórias e percepção tátil

Portanto, os momentos de contação de histórias são construtivos e enriquecedores, pois as crianças nos surpreendem a cada momento através de suas expressões, transmitindo sua capacidade de perceber as coisas que as cercam.

#### Nossos momentos com a música

Vivenciamos nossa rotina na creche com muita música, desde a acolhida das crianças para acalmá-las, dando-lhes boas vindas, no momento da troca de roupas, na canção do dia, na oração da manhã, nas horas das refeições, na hora do banho, enfim, a música possibilita a afetividade e contribui de forma eficaz para a socialização das crianças com ambiente escolar.

Em nossas atividades estimulamos a emissão dos sons, cantando músicas imitando diferentes sons, desde os sons dos animais, os sons dos personagens de histórias, também utilizamos fantoches, entre eles o que caiu na preferência das crianças é o fantoche do SAPO, material da mala do Paralapraca, onde cantamos juntos: “O Sapo Cururu na beira do rio...”; “ O sapo não lava o pé...”.



Fotos 13 e 14: Musicalização com fantoches

É gratificante, percebemos o envolvimento das crianças quando cantamos e utilizamos os fantoches, é como se elas tivessem se comunicando com os personagens através da música. E na verdade é isso que acontece, acreditamos que a música é uma linguagem universal que cativa e contagia a todas as crianças.



Foto 15: Brincando de roda

As cantigas de rodas são repletas de oportunidades interativas, fazendo com que elas gesticulem e interajam, brincando e cantando, utilizamos os CDs: CANTIGAS DE RODA E CANÇÕES DE BRINCAR, A CAIXA DE MUSICA DE BIA E MEU NENÉM, os quais fazem parte do acervo de música do Paralapraca.



Fotos 16 e 17: Bebês dormindo

Outro momento importante, onde utilizamos a música como nossa aliada, é na hora do soninho, onde cantamos canções de ninar e acalantos para os bebês acalmarem um pouco no momento de descanso.

Dentre outras atribuições relacionadas ao trabalho com a música consideramos a importância de valorizar o contexto social e resgatar o repertório musical, fazendo a inclusão de artistas existentes na comunidade atribuindo-lhes valores e respeitando-os.



Fotos 18 e 19: Crianças tocando instrumentos musicais

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível em nossa atualidade, que há uma nova visão do quanto a Linguagem Musical representa para o contexto do berçário e, sobretudo, na Educação Infantil.

Verificamos que, a música como ferramenta pedagógica auxilia o professor enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem, além de delimitar situações vivenciadas na rotina do berçário, contribui significativamente para organização das atividades propostas. Percebemos que, a musicalização integra o fazer pedagógico, que apropriando-se de outros tipos de linguagens, faz com que a música se faça presente em todos os âmbitos, tornando-se elemento indispensável no cotidiano do berçário.

No entanto, a temática abordada neste trabalho, nos possibilitou um estudo teórico a cerca do ambiente do berçário, as concepções sobre o cuidar e educar, como também, as atribuições das diferentes linguagens e conseqüentemente, a utilização da Linguagem Musical neste respectivo ambiente. E constatamos nas vivências realizadas, que a relação teoria X prática contribuem substancialmente para a construção do saber infantil, considerando o bebê como um ser capaz e sujeito de seus anseios e vontades, promovendo situações que os façam despertar suas aptidões no decorrer de suas vivencias.

Nesse sentido, é necessário para nossas crianças, o acesso a Linguagem Musical e que professores/educadores, sejam elementos importantes para estimular as tentativas dos bebês na expressão dessa linguagem, propondo e mediando experiências que contribuam para o desenvolvimento de suas habilidades. Pode-se concluir que o referido trabalho nos deu a certeza que é essencial a utilização da Linguagem Musical no universo do berçário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Teórico para a Educação Infantil-conhecimento de Mundo**. Brasília, 1998. V.3, p.45-47.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. **Quantas músicas têm a música? Ou algo estranho no museu**. Editora Peirópolis, 2009.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**. Editora Mediação. 7ª edição, Porto Alegre, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: Minidicionário de língua portuguesa /4 ed. rev. Ampliada.- Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2000.**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: atlas, 2010.

MACÊDO, L.C.; DIAS, A. A. **O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil**. 29ª reunião Anual da ANPED, 2006. Disponível em: [WWW.anped.org.br/reuniões/29ra/29](http://WWW.anped.org.br/reuniões/29ra/29) portal. htm. Acesso em 25 de abril. 2013.

MAFFIOLETTI, Leda de A. **Práticas Musicais na Escola Infantil**. In: CRAYDE, Carmem Maria et al. (org.) **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

PARALAPRACÀ, **Caderno de Orientação**. Assim se canta. Educador. Instituto C&A, 2012.

\_\_\_\_\_. Assim se explora o mundo. Educador. Instituto C&A, 2012.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **A Paisagem sonora, a criança e a cidade: exercícios de escuta e de composição para ampliação da idéia de música**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006. (Tese de Doutorado)

SOUSA, Ana Maria Costa de. **Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal**. Campinas, SP: Papirus: 1996.

TIRIBA, L. **Educar e Cuidar ou, simplesmente educar?** Buscando a teoria para compreender discursos e práticas. 28<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/28/inicio.htm>. Acesso em: 15 de abril. 2013.

TRILHAS DO APRENDENTE/ Edna Gusmão de Góes Brennand, Silvio José Rossi (Organizadores). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. v.8, t.2

TRILHAS DO APRENDENTE/ Edna Gusmão de Góes Brennand, Silvio José Rossi (Organizadores). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. v.4, 375 p. t.2

## ANEXOS

## Planejamento semanal

**SMILINGÜDO** \* \* \* \* \* **DATADOS** \* \* \*

© LUZ E VIDA

**Plano semanal**  
11-03 a 15-03-2013

**Segunda-feira 11-03-13**

Acolhida das crianças,  
Troca de roupas,  
Alimentação  
Musicalização, corpo e movimento.  
Brincadeiras dirigidas com bolas.  
Banho, almoço e pernoite


**Terça-feira 12-03-13**

Acolhida das crianças,  
Troca de roupas,  
Alimentação;  
Expressão oral e corporal; Percepção visual e atenção.  
Apresentação dos DVD's "Os Picotrucho's" e "Patati Patata".  
Banho, almoço e pernoite

**Quarta-feira 13-03-13**

Acolhida das crianças;  
Troca de roupas;  
Alimentação;  
Coordenação motora; Noções matemáticas

É bom louvar ao Senhor com alegria

credeal 

(quantidade e tamanho) e cores.  
 Manipulação de peças de encaixe,  
 explorando oralmente o nome das cores  
 a quantidade e tamanho das peças.  
 Banho, almoço e pominho.

Quinta-feira 14-03-13

Acolhida das crianças,  
 Troca de roupas,  
 Alimentação,  
 Biometria, Expressão oral  
 Estimulação de movimentos corporais  
 dirigidos (engatinhar, sentar, girar e  
 corpe no colchete) e estímulo aos pri-  
 meiros passos.  
 Banho, almoço e pominho.

Sexta-feira 15-03-13

Assembleia geral do Sintab  
 AABB às 09:00 horas.



credeal

Todos os dias canto meu amor pelo Criador!

SMILINGUÍDA  
© LUZ E VIDA

INSTRUÇÕES

Planejamento Semanal - Março

♥ Segunda-Feira: 18.03.2013 ♥

• Expressão Musical e Oralidade

Cantar as músicas com os sons dos animais, adaptando a música: "Seu hop-bato..." Incentivando as crianças a repetirem os sons.

♥ Terça-Feira: 19.03.2013 ♥

♥ Linguagem e Interação

Acolher os bebês numa rodinha para a contação. Convidando através de uma música. Depois contar a história do livro: "Toque e pinta Quê, Quê!" Acervo do PARALÍPRACA.

♥ Quarta-Feira: 20.03.2013 ♥

♥ Expressão Corporal e Movimento

Estimular os bebês a fazerem os movimentos com pernas e braços: Subir e Descer / Abrir e fechar

♥ Quinta-Feira: 21.03.2013 ♥

Oralidade e Recreação

Brincadeiras cantadas / Cantar a música: Festa Musical, fazer com que os bebês reproduzam diferentes gestos.

♥ Sexta-Feira: 22.03.2013 ♥

Coordenação Motora Ampla

Brincadeiras na brinquedoteca utilizando bambolês e diferentes brinquedos:

É bom louvar ao Senhor com alegria!

credeal



D S T R A S S

SMILINGÜDO  
© LUZ E VIDAPlano semanal  
29/04 a 03/05

Segunda-feira 29/04/13

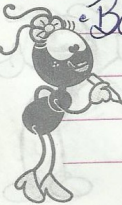
- Acolhida dos bebês.
- Troca de roupas e alimentação.
- Percepção audio-visual e oralidade.
- Apresentação da Tartaruginha com o livro de pano. Musicalização explorando a cantiga "Festa no céu".
- Banho, almoço e pominho.

Terça-feira 30/04/13

- Acolhida dos bebês.
- Troca de roupas e alimentação.
- Expressão oral e coordenação motora.

Musicalização, observação de um cágado (forma física, locomoção e alimentação). Colagem de papéis picados num cartaz com a imagem de uma tartaruga.

Banho, almoço e hora do sono.



Quarta-feira 01/05/2013

Feriado - Dia do Trabalho.

credeal

Todos os dias canto meu amor pelo Criador!

SMILINGÜDO  
© LUZ E VIDA

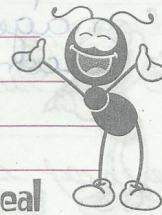
DESTAQUE

Quinta-feira 02/05/13

- Acolhida das crianças
- Troca de roupas e alimentação
- Percepção visual e oralidade.
- Introdução ao Tema família com a apresentação de fantoches representando o texto "Musicalização".
- Banho, almoço e soneca.

Sexta-feira 03/05/13

- Acolhida das crianças.
- Troca de roupas e alimentação
- Expressão oral, percepção visual e psicomotricidade.
- Apresentação de DVD'S musicais, seguida de brincadeiras livres e dirigidas no parque.
- Banho, almoço e soneca.



É bom louvar ao Senhor com alegria!

credeal